

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



Dissertação de Mestrado

Atividades Físicas e Esportivas: Os sentidos e significados atribuídos às  
práticas em alguns espaços públicos de Pelotas/RS

Ana Valéria Lima Reis

Pelotas, 2023

**Ana Valéria Lima Reis**

**Atividades Físicas e Esportivas: Os sentidos e significados atribuídos  
às práticas em alguns espaços públicos de Pelotas/RS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física na Área de Concentração: Movimento Humano, Educação e Sociedade e Linha de Pesquisa: Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Alan Goularte Knuth

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

R375a Reis, Ana Valéria Lima

Atividades físicas e esportivas: : os sentidos e significados atribuídos às práticas em alguns espaços públicos de pelotas/rs / Ana Valéria Lima Reis ; Alan Goularte Knuth, orientador. — Pelotas, 2023.

86 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Atividades físicas e esportivas. 2. Espaços públicos. 3. Sentidos. 4. Significados. I. Knuth, Alan Goularte, orient. II. Título.

CDD : 796

Ana Valéria Lima Reis

Atividades Físicas e Esportivas: Os sentidos e significados atribuídos às práticas em alguns espaços públicos de Pelotas/RS

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física na Área de Concentração: Movimento Humano, Educação e Sociedade e Linha de Pesquisa: Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde.

Data da Defesa: 27/07/2023

Banca examinadora:

.....

Prof. Dr. Alan Goularte Knuth (Orientador)

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

.....

Prof. Dr. Inácio Crochemore Mohnsam da Silva (Membro interno, UFPel)

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas.

.....

Prof. Dr. Leandro Quadro Corrêa (Membro externo, Universidade Federal de Rio Grande - FURG)

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

.....

Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo (suplente)

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

## AGRADECIMENTOS

Ao amor da minha vida, William Santos, e à minha sogra, Mara Rejane, quero expressar meu profundo agradecimento pelo amor incondicional, encorajamento constante, apoio incansável, todo o suporte e paciência. Vocês foram minha base sólida e fonte de inspiração ao longo desse percurso.

Ao meu orientador, Alan Knuth, agradeço profundamente por todo o suporte e apoio durante esse processo de mestrado. Você me incentivou a cada nova escrita e cobrou-me nos momentos necessários.

Aos professores do PPGEF por todo o conhecimento transmitido nesse período de mestrado,

Aos meus colegas da Pós-Graduação, em especial àqueles da Linha de Estudos Socioculturais. Nossa troca de conhecimentos e experiências foi inestimável, e sou grata por cada conversa enriquecedora e momentos de café sociocultural.

À banca, agradeço por aceitar participar deste importante momento da minha vida acadêmica.

Ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo, em especial ao projeto "Passada pro Futuro", meu porto seguro e local de troca de experiências com os novos alunos. Foi nesse ambiente que me senti mais preparada para desempenhar, com confiança, o papel de professora e pesquisadora.

Uma menção especial ao Maik Dias, que gentilmente me auxiliou com as fotos dos espaços estudados. Sua generosidade e habilidade em capturar a essência desses ambientes foram de extrema importância para enriquecer minha pesquisa.

Aos meus amigos, que entenderam minha ausência, mas sempre estiveram presentes com palavras de incentivo, não me deixando surtar em meio a turbilhões de sentimentos.

Por último, mas não menos importante, minha gratidão à professora Rose. Seu apoio incansável, mesmo nos momentos em que eu estava prestes a desistir e meu estado emocional estava abalado, seus conselhos, puxões de orelha, encorajamento e crença em meu potencial foram cruciais para continuar minha jornada acadêmica. Obrigada por fazer parte da minha vida e continuar sendo esse exemplo de mulher e inspiração.

A todos vocês, minha gratidão é imensa.

Obrigada!

## RESUMO

REIS, Ana Valéria Lima. **Atividades Físicas e Esportivas: Os sentidos e significados atribuídos às práticas em alguns espaços públicos de Pelotas/RS**. Orientador: Dr. Alan Goularte Knuth. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

O objetivo desse estudo foi analisar os sentidos e significados que adultos atribuem às Atividades Físicas e Esportivas (AFEs) realizadas em alguns espaços públicos da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Além disso, questões relativas à utilização e conservação do espaço público destinado a tais práticas foram exploradas. Foi realizado um estudo de campo, de caráter descritivo em dois locais escolhidos intencionalmente na zona urbana do município de Pelotas/RS, e foram adotadas entrevistas semiestruturadas. Para a análise do material foi empregada a Análise Textual Discursiva realizando seu processo auto-organizado com a unitarização, categorização e a obtenção dos meta-textos: Sentidos Atribuídos às Práticas, Espaços Públicos e Políticas Públicas. Participaram do estudo oito frequentadores (quatro de cada local). Identificamos que a fruição, divertimento e excitação associadas às práticas de AFEs permitem aos indivíduos desfrutar plenamente do momento das atividades. Além disso, as motivações de socialização estão ligadas ao desejo de interação social e senso de pertencimento a um grupo. As motivações relacionadas à saúde estão intimamente associadas à busca pela melhoria geral da saúde e prevenção de doenças. Nos espaços públicos a falta de iluminação e qualidade do piso nas ciclofaixas são desafios significativos que dificultam a utilização desses espaços. A implementação de projetos que incentivem o uso dos espaços públicos torna-se essencial para promover a prática de AFEs.

**Palavras-chave:** Atividades Físicas e Esportivas; Espaços Públicos; Sentidos; Significados.

## ABSTRACT

REIS, Ana Valéria Lima. **Physical and Sports Activities: The senses and meanings attributed to practices in some public spaces in Pelotas/RS.** Teacher Advisor: Dr. Alan Goularte Knuth. 2023. Dissertation (Master's in Physical Education) - Postgraduate Program in Physical Education, School of Physical Education, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2023.

This study aimed to analyze the senses and meanings that adults attribute to Physical and Sports Activities (AFEs) performed in some public spaces in the city of Pelotas in Rio Grande do Sul. Aspects related to the use and conservation of public space for such practices were also investigated. A descriptive field study was carried out in two intentionally chosen locations in the urban area of the municipality of Pelotas/RS through a semi-structured interview. Discursive Textual Analysis was used to analyze the material, carrying out its self-organized process with the unitarization, categorization, and obtaining of meta-texts: Meanings Attributed to Practices, Public Spaces, and Public Policies. Eight regulars (four from each location) participated in the study. We identified that the fruition, fun, and excitement associated with AFEs practices allow individuals to enjoy the moment of activities fully. In addition, socialization motivations are linked to the desire for social interaction and a sense of belonging to a group. Health-related motivations are closely associated with the pursuit of general health improvement and disease prevention. In public spaces, the lack of street lighting and the quality of the pavement in cycle lanes are significant challenges that hinder the use of these spaces. Implementing projects that encourage the use of public spaces becomes essential to promote the practice of AFEs.

**Keywords:** Physical and Sports Activities; Public spaces; Senses; Meanings.

## **APRESENTAÇÃO**

Esta dissertação de mestrado está apresentada de acordo com as normas do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, contendo o projeto de pesquisa revisado após aprovação em qualificação, observação do campo, normas para publicação do artigo e o artigo original.

## Sumário

1. Projeto de Pesquisa .....	10
2. Observação do Campo.....	43
3. Informações Complementares.....	54
4. Artigo Original.....	56
5. Anexos .....	77

## 1. Projeto de Pesquisa

(Dissertação de mestrado Ana Valéria Lima Reis)

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. OBJETIVOS .....	15
2.1. Objetivo Geral .....	15
2.2. Objetivos Específicos .....	15
3. JUSTIFICATIVA .....	16
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	18
4.1. Cultura: Sentidos e Significados.....	18
4.2. Lazer Esportivo .....	19
4.3. AFEs e as Políticas Públicas.....	22
4.4. AFEs e o Acesso ao Espaço Público.....	23
4.5. Pelotas e os Espaços Públicos.....	24
5. MATERIAIS E MÉTODOS .....	27
5.1. Delineamentos do estudo .....	27
5.2. Caracterização dos Participantes.....	28
5.3. Cuidados éticos .....	28
5.4. Instrumentos para coleta das informações .....	29
5.5. Locais Pré-selecionados.....	31
5.6. Procedimentos .....	32
5.7. Análise de informações .....	33
6. ORÇAMENTO .....	34
7. CRONOGRAMA.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

Ao começar a pensar na minha dissertação para o mestrado, busco usar um pouco da minha experiência e interesses. Venho de uma graduação em Educação Física onde sempre estive envolvida com práticas de atividades físicas e esportivas, tanto em competições esportivas como nos momentos de lazer. Entender como nos sentimos quando realizamos essas práticas e quais valores e desejos empregamos nesses momentos me despertou o desejo de buscar entender a relação do indivíduo com o corpo, com a cultura, com os espaços em que estamos inseridos, com as políticas públicas destinadas ao uso de forma livre e que independente da prática sejam feitas a partir dos sentidos que buscamos e dos significados que almejamos.

Carvalho e Luz (2009 p, 316) nos explica que:

“O corpo, como ponto de partida, e as práticas de saúde como espaço de objetivação e articulação de elementos simbólicos, são categorias estratégicas na construção de sentidos e significados. Embora essas categorias tendam a expressar relações híbridas e uma polissemia de sentidos, deixam de ser meras palavras, ou termos descontextualizados quando se especializam na construção de sentidos, e são iluminadas por conceitos que as inscrevem num arranjo de fundamentos e argumentos teóricos. Desta forma, definir o ponto de vista, selecionar os fundamentos e se posicionar eticamente diante das práticas faz parte de uma análise interpretativa que, além de dinâmica e cotidiana, torna-se vital numa sociedade que vive o desencanto com a ciência, ou com sua incapacidade teórica de lidar com problemáticas sociais complexas como o aumento das desigualdades sociais”.

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2017) as Atividades Físicas e Esportivas (AFEs) podem ser denominadas como “o conjunto de

práticas que exigem envolvimento e esforço físico, realizadas sem fins produtivos do ponto de vista econômico, sendo, portanto, mais associadas ao tempo livre e ao lazer, e às quais os praticantes conferem motivações diversas, ligadas às dimensões da saúde, aptidão física, competição, sociabilidade, diversão, risco e excitação, catarse, relaxamento, beleza corporal etc.”.

Na sociedade contemporânea, as AFEs fazem parte de forma crescente da vida das pessoas. Até mesmo o ambiente natural e a arquitetura das cidades são impactados pela presença das AFEs (PNUD, 2017). As AFEs e o lazer se constituem como práticas socioculturais em permanente construção. Como afirma Isayama (2007, p.37): “são formas de conhecimentos, saberes enraizados na cultura; suas manifestações se expressam como linguagens, formas modernas de significado coletiva do mundo”. Assim ao ver a importância das AFEs e do lazer com práticas socioculturais, se vê a necessidade de falar sobre as políticas públicas voltada a elas.

Segundo Saldanha Filho (2013) é necessário construir políticas públicas de esporte e lazer, possibilitando acesso a atividades criativas e prazerosas, que preservem a identidade e a história das comunidades, dos grupos e subgrupos sociais marginalizados, resgatando e valorizando práticas presentes em suas manifestações corporais. De acordo com Carvalho e Luz (2009 p, 324) “É na condição de praticantes que podemos construir e “sermos construídos” por uma estrutura estruturante, numa espécie de realimentação contínua de sentidos e significados. O que não quer dizer que, na condição de praticantes, estejamos conscientes da existência de uma estrutura social, nem que a transformação social seja determinada pela vontade ou por alguma motivação consciente”. Em vista disso as manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da cultura, que cada vez mais se constrói nas interações entre o local e o global (GOMES, 2011).

De acordo com Hall (2016) em um contexto mais próximo das ciências sociais, a palavra "cultura" passou a ser utilizada para se referir a tudo o que seja caracterizado sobre o "modo de vida" de um povo, de uma comunidade, de uma nação ou de um grupo social. O autor ainda nos traz que a cultura também passou a ser utilizada para descrever os "valores compartilhados" de um grupo

ou de uma sociedade. O que varia de uma cultura para outra e de acordo com o contexto histórico são as formas de satisfazer as necessidades humanas (GOMES, 2011).

Assim levando em conta a minha vivência esportiva e meus interesses nos espaços públicos que são direcionados ou ressignificados à práticas de atividades físicas e esportivas, e a busca para que o mesmo esteja adequado para fornecer um espaço de lazer esportivo para a população, pretendo a partir da minha pesquisa intensificar uma análise sobre quais os sentidos e significados os adultos atribuem às atividades físicas e esportivas praticadas em espaços públicos da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

Analisar quais sentidos e significados os adultos atribuem às atividades físicas e esportivas praticadas em espaços públicos.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Caracterizar os participantes da pesquisa que praticam atividades físicas e esportivas nos espaços públicos em relação à indicadores sociodemográficos.
- Identificar quais são as práticas de atividades físicas e esportivas realizadas pelos participantes da pesquisa nos espaços públicos urbanos selecionados de Pelotas/RS;
- Identificar quais os motivos da prática de atividades físicas e esportivas.

### 3. JUSTIFICATIVA

A escolha do assunto veio através da vivência da pesquisadora ao estar inserida na prática de esportes coletivos e do seu interesse em lazer e em espaços públicos disponibilizados para a prática. Usando como base para esse estudo, o relatório do PNUD (2017) o mesmo afirma que o envolvimento com as AFEs vem se consolidando como elemento relevante da vida urbana contemporânea, participando como componente importante para identificar a qualidade de vida das pessoas.

Durante minha graduação defendi o trabalho de conclusão de curso intitulado: “Prática de Esporte Coletivo no Lazer de Escolares do Ensino Médio da Cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul” onde ao elencar os aspectos motivacionais para prática das modalidades coletivas nos momentos de lazer os mais citados foram: amizade, amor ao esporte, diversão, estética, desempenho no esporte, bem estar, saúde física e mental. E agora nessa dissertação dando ênfase às Atividades Físicas e Esportivas, isto é, praticar esporte, correr, dançar, jogar, enfim, exercitar-se, vinculam-se à ideia de bem-estar e desenvolvimento humano.

Neste sentido, justifica-se essa pesquisa na medida em que dirijo meu olhar aos praticantes, tentando entender o que leva adultos a praticarem atividades físicas e esportivas nos espaços públicos de Pelotas/RS. Quais os motivos, interesses e atribuições para a realização dessa prática e se a mesma está relacionada a lembranças do tempo de escola, doenças, socialização e/ou qualidade de vida, além de outras possibilidades.

Com o propósito de compreender as AFEs e espaços públicos, faz-se necessário que para além de construir espaços, equipamentos e desenvolver atividades. É preciso entender costumes, tradições, e como a população está inseridas no momento de lazer enquanto uma prática social formadora de diferentes estilos de vida, mostrados no seu dia-a-dia através dos hábitos, valores e como inserem no seu modo de vida.

Assim ao descobrir estes dados e analisa-los, buscar disponibiliza-lo aos órgãos competentes para que sejam pensadas formas de ampliação dos

espaços públicos voltados a uso sociedade em prol do bem estar físico e social, também para que as AFEs sejam compreendidas como um direito social na compreensão da cidadania. Ampliando as oportunidades para praticas das AFEs com segurança e qualidade para todas as pessoas independente da sua região e classe social. E ainda apresentar sugestões e recomendações para ampliar e qualificar o acesso das pessoas a essas atividades.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1. Cultura: Sentidos e Significados

O estudo da cultura é, no pensamento de Geertz, “o estudo da maquinaria que os indivíduos ou grupos de indivíduos empregam para orientar a si mesmos num mundo que de outra forma seria obscuro” (GEERTZ, 2008, p. 150). A cultura de uma sociedade é transmitida das gerações adultas as gerações mais jovens pela educação. Educar, pois, é transmitir aos indivíduos os valores, conhecimentos, as técnicas, o modo de viver, enfim, a cultura do grupo (MORGADO, 2014).

Geertz também propõe um conceito de cultura:

"O conceito de cultura que eu defendo, (...) é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado" (GEERTZ, 2008, p. 04).

John B. Thompson, sintetiza o conceito de Geertz afirmando que “Cultura é o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se entre si e partilham suas experiências, concepções e crenças” (THOMPSON, 1998 p. 176).

As dinâmicas sociais relacionadas aos pertencimentos em grupos, às construções de representações de identidades e à participação cultural podem ser significativas para o desenvolvimento humano nos cenários das AFEs (PNUD, 2017, p.172). Do mesmo modo Hall nos traz que:

O que denominamos "nossas identidades" poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos "viver", como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo,

formadas culturalmente. Isto, de todo modo, é o que significa dizer que devemos pensar as identidades sociais como construídas no interior da representação, através da cultura, não fora delas. Elas são o resultado de um processo de identificação que permite que nos posicionemos no interior das definições que os discursos culturais (exteriores) fornecem ou que nos subjetivemos (dentro deles).

A cultura urbana incorpora crescentemente as AFEs de diferentes formas e lhes confere diferentes e plurais sentidos (PNUD, 2017, p. 86). Para Geertz (2008, p.09), “a cultura é pública, porque o significado o é”. E Hall (1997) expõe que todas as práticas sociais, na medida em que sejam relevantes para o significado ou requeiram significado para funcionarem, têm uma dimensão "cultural". Por fim Geertz (2008) afirma que a cultura é a própria condição de existência dos seres humanos, produto das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido à suas ações. Ela ocorre na mediação das relações dos indivíduos entre si, na produção de sentidos e significados.

A construção de sentidos e significados é parte de um movimento intrínseco às práticas de saúde. As relações possíveis entre os significantes ou elementos de significados expressos nas ações são construídas de acordo com os sentidos a eles atribuídos pelos atores/praticantes nas práticas (CARVALHO; LUZ, 2009). Os autores Tolfo e Piccinini (2007) entendem que há uma interdependência entre ambos os fenômenos, de forma que os significados são construtos construídos coletivamente em um determinado contexto histórico, econômico e social, e os sentidos são concebidos como uma produção pessoal em função da apreensão individual dos significados coletivos, a partir de experiências concretas.

#### **4.2. Lazer Esportivo**

O esporte se divide em três grandes áreas, sendo elas: o esporte de alto rendimento, o esporte escolar e o esporte de lazer (BUENO, 2008). Dentro da área de esporte de lazer, temos as chamadas Atividades Físicas e Esportivas (AFEs). Para defender as AFEs como direito das pessoas, é preciso “considerar a dimensão qualitativa e não somente quantitativa e utilitária das AFEs, ou seja,

as pessoas precisam ter tempo disponível para poder usufruir das AFEs como lazer – isto é, como opção voluntária – e com isso enriquecer ou melhorar qualitativamente as suas vidas” (PNUD, 2017, p,83).

Dumazedier (1980) aponta que uma das principais preferências para execução de atividades ao ar livre têm sido as atividades esportivas. Os espaços públicos esportivos são espaços construídos com a finalidade de garantir acesso ao lazer na sua versão contemplativa e ativa, principalmente (SANTOS, 2009). Os parques e as praças constituem os principais exemplos de espaços públicos para o lazer. Eles podem se diferenciar em função de suas características funcionais ou morfológicas e constituírem-se a partir de diferentes paradigmas de lazer (DOS SANTOS, 2006)

Se compreendermos que o acesso à prática esportiva é um direito social, o conjunto desses indicadores pode ajudar os gestores públicos a melhor organizar suas políticas de lazer. Sem eles, há uma grande possibilidade de o Estado agir no sentido contrário às políticas públicas, promovendo a ampliação das desigualdades já existentes (SANTOS, 2009). Portanto, compreender os aspectos culturais que acabam por balizar a produção do espaço público permite uma melhor intervenção dos gestores e agentes públicos na valorização do lazer esportivo. (DOS SANTOS, 2006).

Vale ressaltar que Marcellino (2007) nos diz que as atividades físicas e esportivas são uma das possibilidades de lazer mais difundidas em nosso meio. As práticas das AFEs nos universos de lazer ampliam as possibilidades de participação cultural, isto é, as possibilidades para que as pessoas busquem e vivenciem as práticas que lhes interessam (PNUD, 2017, p.175).

Dos Santos (2006 p,26) nos traz em um dos seus artigos que “as praças e parques estão todos os dias sendo invadidos por pessoas que depositam no espaço público um leque de intencionalidades que vão desde o praticar alguma atividade esportiva até o simples e tão necessário descanso”. Assim, Isayama (2007) também nos diz que em nosso país as relações estabelecidas entre o lazer e as atividades físicas e esportivas são observadas na preocupação de diferentes programas pioneiros que privilegiam essas práticas culturais nos momentos de lazer da população.

Marcellino (2010 p. 25) ao falar dos espaços destinados a prática do lazer esportivo nos diz que:

“As classes sociais média e alta atribuem à cidade a função exclusiva de circulação, já que podem desfrutar de lazer em seus espaços privatizados. Porém, para as classes mais pobres, a cidade continua com a função de lazer, de morar, de trabalho e de circulação. Mas, como os investimentos em equipamentos de lazer são feitos, na sua grande maioria, pela iniciativa privada, o espaço público passa a possuir equipamentos de péssima qualidade – já que o poder público vem sendo negligente com essa questão. Há uma crescente privatização dos espaços de convivência social em favor das classes mais favorecidas”.

Não se pode esquecer de que existem uma série de fatores que inibem e dificultam a prática do lazer esportivo, fazendo com que ela se constitua em privilegio. Segundo Marcellino (1996 p. 24) esses fatores são “classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, o acesso ao espaço, a questão da violência crescente nos grandes centros urbanos, entre outros fatores que

limitam a vivencia do lazer, principalmente se considerarmos a frequência na prática e a sua qualidade”.

#### **4.3. AFEs e as Políticas Públicas**

As diferentes tendências de políticas públicas nos campos do esporte e lazer foram e são regidas pelas Constituições Federais de 1934, 1937 e 1988, além de algumas legislações importantes (PINTO, 2002). Conforme descrição na Constituição Federal Brasileira de 1988 deve-se levar em consideração o esporte como direito de cada um e o lazer como direito social, (BRASIL, 1988). Em relação ao esporte e ao lazer, de acordo com a Lei Orgânica Municipal de Pelotas, é dever do município amparar o esporte, o lazer e a recreação como direito de todos (PMP, 1990). Assim na cidade de Pelotas, as ações envolvendo práticas esportivas são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED).

Mendes e Cunha (2009), definem as políticas públicas como mecanismos importantes e fundamentais para incluir e oportunizar ações para o desenvolvimento do lazer de maneira mais democrática, mas, para isso, no lugar de ações efêmeras, descontinuas segregadoras e eventos isolados, as políticas necessitam ser pensadas em longo prazo, de maneira a incentivar e privilegiar a participação comunitária a partir da sensibilização a respeito da ideia do lazer como direito social.

As políticas públicas de lazer têm papel fundamental na formação do cidadão e na transformação das comunidades (...), é papel dos municípios promoverem, através de políticas públicas a criação de espaços e de programas de lazer a serem disponibilizado à comunidade, bem como estimular a iniciativa privada na criação de espaços onde a vivência lúdica aconteça (MÜLLER;

HALLAL; MAINO, 2015). Assim como é afirmado no PNUD (2017) “um modo simples de advogar a favor da implementação de políticas públicas e outras iniciativas no campo das atividades físicas e esportivas é mostrar o seu retorno claro em termos dos indicadores de desenvolvimento humano”.

#### **4.4. AFEs e o Acesso ao Espaço Público**

O acesso aos espaços públicos é de extrema importância para exercer a cidadania dos usuários, promovendo a vida social, qualidade de vida e bem estar de todos que frequentam o ambiente (Silva, Silva, & Sampaio, 2018). E para Gomes (2014), a população tem que participar no processo de produção dos espaços urbanos, pois, pode resultar em políticas públicas menos excludentes, assegurando um processo participativo mais democrático e fortalecendo a cidadania.

As políticas públicas devem fomentar os múltiplos potenciais que têm as AFEs, buscando viabilizar a democratização do acesso a crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência ou com necessidades especiais, valorizando seus aspectos educativos, lúdicos, de qualidade de vida e também de performance (PNUD, 2017).

As discrepâncias que existem no Brasil em termos de raça, gênero, situação econômica, nível de instrução etc. são refletidas também no problema do acesso às AFEs no país. E assim observa-se que:

“Em geral, o investimento público não tem como objetivo diminuir a desigualdade no acesso às AFEs entre os grupos sociais, ao contrário, tende a aprofundá-la. Tradicionalmente o maior investimento público se concentra

nos jovens, nos homens e nas pessoas já envolvidas (esportistas), enquanto os setores que mais necessitariam do apoio do poder público são os que menos recebem, como no caso das pessoas idosas, das mulheres e dos não esportistas” (PNUD, 2017).

Em um estudo de revisão (Rodrigues; Melo; Assis, 2017) os autores afirmam que é necessário pensar em uma política de promoção da atividade física e que esta precisa ser desenhada em um contexto de promoção de acesso a serviços, espaços públicos adequados e diminuição das desigualdades sociais. Assim de acordo com PNUD (2017) a partir das oportunidades sociais, políticas e econômicas, às quais as pessoas têm acesso, vão influenciar em sua capacidade de agência individual, limitando-a ou permitindo seu florescimento.

#### **4.5. Pelotas e os Espaços Públicos**

O município de Pelotas se situa na parte sul do estado do Rio Grande do Sul, tendo uma população estimada de 328.275 habitantes, da qual 306.193 pessoas residem na área urbana, sendo a terceira cidade mais populosa do estado. O município cobre uma área de 1.610,09 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010) e se distancia em 250 km da capital gaúcha. De acordo com o Plano Diretor do município vigente, a área urbana de Pelotas tem uma divisão administrativa formada por sete macrorregiões (bairros): Centro, Fragata, Barragem, Três Vendas, Areal, São Gonçalo e Laranjal.

No estudo sobre as "Condições de espaços públicos destinados à prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil" dos autores SILVA, SILVA, AMORIM (2012), foram visitados um total de 63 parques e praças da zona urbana do município de Pelotas. As áreas mais frequentes existentes para

atividades nos locais avaliados foram os espaços verdes (85,7%), campos de futebol (47,6%), playground (31,8%) quadras poliesportivas (3,2%), cancha fut. areia (1,6%) e outros campos (1,6%). Em três praças/parques foram encontradas áreas para outras práticas sendo todas elas externas e descobertas. Patinação, skate, bicicleta freestyle e bocha foram os focos de intenção de utilização desses locais. Para isso havia a existência de uma pista de cimento de esportes radicais (Half pipe) e uma cancha de bocha de terra.

Já no estudo sobre as "Políticas Públicas Municipais de Esporte, Lazer e Espaços Públicos em Pelotas - RS na Gestão 2009-2012" dos autores BETTIN, PEIL, MELO (2018) foram mapeados 53 espaços públicos na cidade de Pelotas, onde existe alguma estrutura esportiva, nestes locais, foram encontrados 79 equipamentos esportivos disponíveis para a prática de esportes e de lazer, como expresso abaixo: 11 campos para a prática de futebol de campo (11x11); 40 campos para a prática de futebol em outras formas de jogo (5x5, 7x7); 5 quadras para a prática de voleibol; 15 mesas para a prática de dama; 2 pistas para a prática de bocha; 2 pistas para a prática de skate; 1 quadra para a prática de basquetebol; 3 quadras poliesportivas, sendo 2 para as modalidades de futebol, basquetebol e voleibol e 1 somente para futebol e basquetebol.

Assim, pensando nas AFEs é importante salientar que de acordo com Silva et al, (2015) a proximidade de locais propícios para a prática de atividade física é um dos fatores que está associado a maiores níveis de atividade física entre crianças, adolescentes e adultos.

No estudo "Perfil dos frequentadores das academias ao ar livre da cidade de Pelotas-RS" da autora IEPSEN (2015) apresentou que a maior frequência de

usuários das AAL do perímetro urbano da cidade de Pelotas-RS era do sexo feminino, de cor da pele branca, casados ou vivendo com companheiro, com 50 anos ou mais de idade, com renda acima de R\$ 1319,00 reais, com até o ensino médio completo, IMC relativo à sobrepeso e obesidade e fisicamente ativos no lazer. Além disso, percebiam sua saúde como sendo boa, não fumavam e frequentavam a AAL pelo menos três vezes por semana.

No estudo "Políticas Públicas e Espaços de Esporte e Lazer nos Estudos Acadêmicos: Uma Revisão Sistemática" dos autores PACHECO, SCHWARTZ (2021) apresentam que na análise geral dos estudos selecionados demonstrou que há um interesse do setor público em fomentar as Políticas Públicas de esporte e de lazer. Entretanto, percebeu que há diversos entraves e dificuldades para que haja uma efetivação dos planos, transformando-os em ações, que tragam um impacto positivo na sociedade. Também tem a necessidade de uma gestão da informação adequada para se disseminar informações específicas, trazendo para a população, dados referentes às atividades, projetos e oportunidades que estes espaços públicos podem oferecer no contexto do lazer.

Ao verificar que nos diversos estudos citados, tem como foco as condições das estruturas desses espaços públicos, trago com meu estudo a intenção de um novo olhar, voltado ao que está sendo praticado e quais os anseios dos praticantes. Além de tentar investigar as motivações para as práticas de atividades físicas e esportivas no espaço públicos.

## 5. MATERIAIS E MÉTODOS

### 5.1. Delineamentos do estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo, utilizando uma abordagem de natureza qualitativa de caráter descritivo. O estudo descritivo pretende descrever "com exatidão" os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS p. 110, 1987). Será utilizada como instrumentos de pesquisa uma entrevista semi estruturada com os participantes.

De acordo com TRIVIÑOS p. 146, (1987) podemos entender por entrevista semiestruturada,

Em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

As entrevistas serão realizadas no momento das abordagens dos praticantes em atividades físicas e esportivas ou logo após tais práticas. Também será oferecida a possibilidade de agendamento da entrevista a serem realizadas via plataformas remotas, como o Google Meet, Skype, WhatsApp e Zoom.

Vale lembrar que a Prefeitura Municipal de Pelotas mantém um boletim diário com atualizações sobre o número de casos testados de Covid-19 no município de Pelotas, RS. No período final da escrita desse projeto a vacinação dos moradores encontra-se com 1ª dose (92,3%), 2ª dose (84,9%) e 3ª dose (45,2%). Levando em consideração que a situação atual é de uma nova onda de Covid-19 com aumento de casos da variante Ômicron, continuaremos tomando todos os cuidados na hora de abordar os participantes da pesquisa. No momento da abordagem a pesquisadora estará usando máscara e dispondendo de álcool em

gel para quem solicitar. Dessa maneira a presente pesquisa ocorrerá sob as indicações do protocolo sanitário indicado para o período de campo.

## **5.2. Caracterização dos Participantes**

Por tratar de um estudo exploratório não temos a possibilidade de apontar a quantidade de praticantes nos momentos das coletas. Neste sentido, utilizaremos os seguintes critérios de inclusão:

- Estar praticando Atividade Físicas e Esportivas nos locais públicos investigados no presente estudo;
- Pessoas adultas de ambos os sexos;
- Praticantes que residam nos bairros pesquisados;
- Atividades Físicas e Esportivas Diversificadas.

Portanto, mesmo com os critérios apresentados, a pesquisa trata-se de uma escolha intencional de alguns participantes sem preocupação com extrapolação amostral/representatividade

Critérios de exclusão:

- Participantes de zona rural.
- Pessoas em espaços públicos que não estejam envolvidas com AFEs

## **5.3. Cuidados éticos**

Após passar pela a qualificação da banca examinadora o projeto de dissertação será encaminhado para apreciação do comitê de ética em pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa buscará estar em conformidade com a norma ética 510/16 (Brasil, 2016).

Somente participarão do estudo os indivíduos maiores de idade que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando com a participação e divulgação dos resultados da pesquisa (ANEXO A). Qualquer participante poderá abandonar o estudo, em qualquer momento, sem qualquer prejuízo para si.

Quanto a riscos e benefícios:

A presente pesquisa por tratar de uma entrevista, e, aparentemente, com riscos mínimos, é importante considerar que desconfortos psicológicos possam acontecer ao responderem o mesmo. Mas na presença de qualquer inconveniente relacionada ao mal estar dos participantes durante a coleta das informações, a mesma será suspensa. A pesquisadora assegurará assistência integral aos participantes da pesquisa.

O benefício de participar do projeto de pesquisa relaciona-se a ampliação dos conhecimentos incorporados ao conhecimento científico e posteriormente às situações de aprimoramento de políticas públicas de esporte e lazer e melhora das práticas de atividades físicas e esportivas nos espaços de lazer da cidade.

#### **5.4. Instrumentos para coleta das informações**

O instrumento utilizado para a produção de dados será uma entrevista semi estruturada aplicada aos frequentadores praticantes de atividades físicas e esportivas nos espaços públicos pré-selecionados da área urbana de Pelotas/RS. Salientamos que se o participante assim desejar, realizaremos o agendamento para videoconferência.

O instrumento foi elaborado pela pesquisadora onde serão incluídas questões de caracterização pessoal, práticas de AFEs, motivações, sentidos e significados para práticas e questões relativas à utilização e conservação do espaço público destinado a essa prática.

### AGENDAR A ENTREVISTA

NOME: \_\_\_\_\_ TELEFONE:(\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ -

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ HORA: \_\_\_\_:\_\_\_\_ LOCAL:

### ROTEIRO PARA REALIZAR A ENTREVISTA

Antes de iniciar informarei ao participante da gravação e novamente perguntarei se concorda com a entrevista.

*"Bom dia e bem vindo(a) a nossa entrevista. Obrigada por dispor do seu tempo para participar da nossa pesquisa. Meu nome é Ana Valéria e sou mestrande na Universidade Federal de Pelotas. Nossa entrevista será grava pois não queremos perder nenhuma de suas respostas. Por favor, sintam-se à vontade para compartilhar seus pontos de vista. Não usaremos nenhum nome em nossos registros. Todos os participantes serão codificados na hora da publicação dos resultados e pode ter a certeza da total confidencialidade dessa entrevista".*

Bem, vamos começar...

Qual o seu nome completo?

Qual a sua idade?

Cor da pele?

Qual sua escolaridade?

Qual sua ocupação?

Qual a renda mensal da sua família?

Qual bairro você mora?

*"Agora vamos conversar sobre atividades físicas e esportivas. Eu gostaria que você pensasse nas atividades físicas e esportivas que você faz no seu tempo livre, lazer. E nos espaços públicos".*

- Quais atividades físicas e esportivas você costuma praticar? E onde você pratica?
- Você pratica outras atividades físicas em outros espaços? Quais?
- Qual significado tem para você fazer práticas nesses espaços?
- Você gosta de praticar sozinho ou acompanhado?
- Como você adquiriu o interesse por essas práticas?
- Qual o motivo da sua prática? Tente apontar elementos que facilitem ou dificultem teu envolvimento com a prática.
- O que você pensa enquanto realiza a atividade?
- O que você acha dos espaços públicos disponibilizados para prática?
- Que práticas gostaria de fazer, caso oferecidas?
- Que tipo de espaços gostaria de ter na cidade?

*Muito obrigada pela sua participação!*

### **5.5. Locais Pré-selecionados**

Utilizando como referência os dados dos locais mapeados pelo estudo de BETTIN, PEIL e MELO (2018) que mostra onde existem estruturas esportivas na cidade de Pelotas, sendo apresentadas: 04 no bairro Centro, 12 no bairro Fragata, 09 no bairro Areal, 15 no bairro Três Vendas, 06 no bairro São Gonçalo e 07 no bairro Laranjal. Assim, utilizando esses dados, foram escolhidos dois dos seis bairros citados acima. Estes locais foram escolhidos pela pesquisadora por possuírem espaços amplos e com estruturas variadas, voltada a prática diversa de AFEs. Desse modo, os locais pesquisados serão: Av. Duque de Caxias (Fragata), Pq. Dom Antônio Zattera (Centro).

Pretende-se ir no turno da manhã no horário das 08:00 às 11:00 e no turno da tarde/noite das 16:00 às 20:00 visto que, estamos no período de verão e nos horários entre 12:00 e 15:00 em razão da temperatura mais elevada entres esses horários há menos pessoas circulando nesses locais. A pesquisadora irá em cada local três dias na semana em dias alternados como definido no quadro abaixo:

Locais	Dias da semana						
	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sab.	Dom
Av. Duque de Caxias	X		X		X		
Pq. Dom Antônio Zattera		X		X		X	

## 5.6. Procedimentos

Primeiramente será realizada a qualificação do projeto no primeiro trimestre 2022 após o projeto ser aceito no CEP o mesmo terá início a coleta de dados que está prevista para iniciar no segundo trimestre de 2022.

A pesquisadora irá aos locais pré-selecionados da área urbana de pelotas onde ocorrem as práticas de atividades físicas e esportes em busca dos praticantes para que sejam realizadas as entrevistas. Os participantes deste estudo serão selecionados de forma aleatória seguindo os parâmetros pré-estabelecidos. A pesquisadora durante a coleta estará identificada com um crachá e uma camiseta da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e com banner de divulgação da pesquisa para aumentar a visualização sobre o que estamos pesquisando e para haver maior probabilidade de cooperação com o estudo. O material a ser utilizado na pesquisa que não exista disponível na universidade será custeado pela pesquisadora.

Após a realização da entrevista, a mesma será transcrita e as informações obtidas serão utilizadas para trabalhos científicos. Manteremos em sigilo os dados dos participantes e todas as informações obtidas ficaram sobre a guarda do pesquisador responsável em local seguro.

Os resultados serão divulgados nos meios de comunicações locais. Ainda, logo após a defesa da dissertação de mestrado, pelo menos, um artigo científico escrito com os resultados da presente pesquisa será encaminhado a um periódico da área para publicação.

### **5.7. Análise de informações**

Para analisar as informações qualitativas do estudo será empregada à técnica de Bardin (2011), realizando-se a análise de maneira cronológica: a) pré-análise; b) análise do material; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretações, enfatizando-se que análise das informações qualitativas ocorrerá em tempo presente a partir dos primeiros contatos no trabalho de campo, dos registros no diário de campo, um constante ir e vir às informações obtidas (WITTIZORECKI, 2009).

## **6. ORÇAMENTO**

Para fins de pesquisa os valores gastos serão de custeio do pesquisador responsável e também por meio da infraestrutura da Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL), ou seja, internet e ligações telefônicas.

## 7. CRONOGRAMA

O quadro abaixo apresenta o cronograma de execução do projeto.

Atividades	2020	2021				2022			
	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T	4º T
Revisão Bibliográfica									
Elaboração do anteprojeto									
Qualificação do projeto									
Submissão para o CEP									
Coleta de Dados									
Análise dos dados									
Descrição dos resultados									
Redação do trabalho									
Revisão e redação final									
Entrega da dissertação									
Defesa da dissertação									

*Legenda: 1º T (janeiro; fevereiro; março) / 2º T (abril; maio; junho) / 3º T (julho; agosto; setembro) / 4º T (outubro; novembro; dezembro).*

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Organização da análise. **Análise de conteúdo**. São Paulo: **Edições**, v. 70, p. 229, 2011.

BETTIN, Everton Burlamarque; PEIL, Luciana Marins Nogueira; MELO, Marcelo Paula. Políticas públicas municipais de esporte, lazer e espaços públicos em Pelotas-RS na gestão 2009-2012. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 1, 2018.

BRASIL, 2016. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p. [online] Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> [Acesso em 10 de outubro de 2021].

BUENO, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. 200 f. Tese (doutorado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo, 2008.

CARVALHO, Maria Cláudia da Veiga Soares; LUZ, Madel Terezinha. **Health practices, constructed meanings and senses: theoretical instruments to help the interpretative analysis**. **Interface-Comunicação**, Saúde, Educação, v. 13, p. 313-326, 2009.

DA SILVA, Junior Vagner Pereira; SILVA, Dirceu Santos; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Políticas públicas de esporte em parques e a inclusão de pessoas com deficiência. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 21, n. 4, p. 339-358, 2018.

DOS SANTOS, Edmilson Santos. REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA O LAZER ESPORTIVO. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 11, 2006.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer: planejamento de lazer no Brasil**. Serviço Social do Comércio, Administração Regional no Estado de São Paulo, 1980.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. 1º. ed.13º reimpr. **Rio de Janeiro**: Livros Técnicos e Científicos. 2008.

GOMES, Christianne Luce. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 14, n. 3, 2011. DOI: 10.35699/1981-3171.2011.762. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. **Mercator (Fortaleza)**, v. 13, p. 79-90, 2014.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & realidade**, v. 22, n. 2, 1997.

HALL, Stuart. Cultura e representação. **PUC-Rio: Apicuri**, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>>. Acesso em: 21 ago. 2021.

IEPSEN, Alice Meyer. **Perfil dos frequentadores das academias ao ar livre da cidade de Pelotas-RS**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

ISAYAMA, Helder Ferreira. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. **Lazer e cultura**, p. 31-46, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC-Região Metropolitana de Campinas. 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP : Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e cultura. **Campinas: Alínea**, 2007.

MENDES, Roseana; DA CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira. Compreensões sobre o lazer: uma análise do Programa Esporte e Lazer da

Cidade em Minas Gerais. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 12, n. 3, 2009.

MORGADO, Ana Cristina. As múltiplas concepções da cultura. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2014.

MÜLLER, Dalila; HALLAL, Dalila Rosa; MAINO, Michele de Campos. **Análise do Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) em Pelotas/RS**. (2015) [online] Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/jbs/files/2017/08/Dalila-2-R.-Expandido.pdf>> [Acesso em 11 de outubro de 2021].

PACHECO, José Pedro Scarpel; SCHWARTZ, Gisele Maria. Políticas Públicas e Espaços de Esporte e Lazer nos Estudos Acadêmicos: Uma Revisão Sistemática. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 2, p. 341-376, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.34948. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/34948>. Acesso em: 02 jan. 2022.

PMP. Prefeitura Municipal de Pelotas. **Lei Orgânica Municipal**. Pelotas, 1990. [online] Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/lei-organica-pelotas-rs>> [Acesso em 11 de outubro de 2021].

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de desenvolvimento humano nacional-movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**. 2017.

RODRIGUES, Phillipe Ferreira et al. Condições socioeconômicas e prática de atividades físicas em adultos e idosos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 3, p. 217-232, 2017. DOI: 10.12820/rbafs.v.22n3p217-232

SALDANHA-FILHO, Matheus. Formulando políticas públicas do esporte e lazer no âmbito da cidade. In: **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)**. 2003.

SANTOS, Edmilson. Avaliação de espaços destinados ao lazer esportivo: notas sobre uma proposta metodológica. **Arquivos em movimento**, v. 5, n. 1, p. 135-152, 2009.

SILVA, Inacio et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 1, p. 82-82, 2015.

SILVA, Marcelo Cozzensa da; SILVA, Ânderson Barbosa da; AMORIM, Tales Emilio Costa. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Rev. bras. ativ. fís. saúde**, 2012.

THOMPSON, John Brookshire. Ideologia e cultura moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa. 2a ed. Petrópolis: **Vozes**, 1998, p. 176.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. **Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros**. Psicologia & Sociedade, v. 19, p. 38-46, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. 1987.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Mudanças sociais e o trabalho docente do professorado de educação física na escola de ensino fundamental: um estudo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. 2009.

**ANEXOS**

(Anexo A)

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

Pesquisador responsável: Alan Goularte Knuth e Ana Valéria Lima Reis

Instituição: Escola Superior de Educação Física

Endereço: Rua Luís de Camões, 625 – Três Vendas – Pelotas, Rio Grande do Sul

Telefone: 53- 3273-2752

---

Concordo em participar do estudo **Atividades Físicas e Esportivas Praticadas em Espaços Públicos: Seus Sentidos e Significados** Estou ciente de que este é um convite e a sua participação será de forma voluntária.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o presente estudo tem como objetivo de verificar: Quais sentidos e significados os adultos atribuem às atividades físicas e esportivas praticadas em espaços públicos? Para tanto, será realizada entrevista. Estou ciente que os resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** A presente pesquisa apresentar poucos riscos, mas na presença de qualquer inconveniente relacionada a constrangimento durante a entrevista a mesma será interrompida. Na ocorrência de qualquer imprevisto, a SAMU (192) será acionada para proceder com as devidas providências.

**BENEFÍCIOS:** O benefício de participar do projeto de pesquisa relaciona-se a ampliação dos conhecimentos incorporados ao conhecimento científico e posteriormente às situações de aprimoramento de ensino-aprendizagem. Além disso, os resultados serão apresentados aos gestores da cidade de Pelotas visando melhorias nos espaços públicos voltados a prática das atividades físicas e esportivas.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, a participação neste estudo será voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento.

**DESPEAS:** Não haverá custo por nenhum dos procedimentos, nem compensações financeiras.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação.

Nome do participante/representante legal: \_\_\_\_\_

Identidade: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone:(53) 3273-2752.

Pelotas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

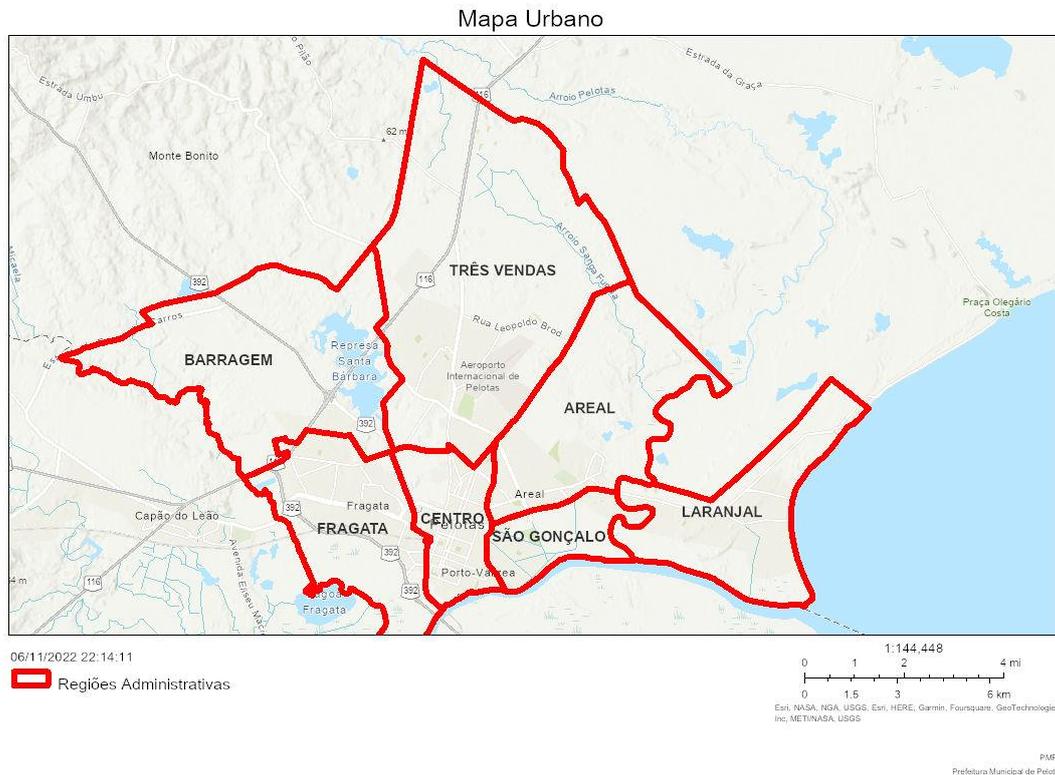
\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador responsável

## 2. Observação do Campo

(Dissertação de mestrado Ana Valéria Lima Reis)

O município de Pelotas se situa na parte sul do estado do Rio Grande do Sul, a área urbana de Pelotas tem uma divisão administrativa formada por sete macrorregiões (bairros): Centro, Fragata, Barragem, Três Vendas, Areal, São Gonçalo e Laranjal.



## Bairro Fragata: Av. Duque de Caxias

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS

SERVIÇOS GOVERNO OPORTUNIDADES EDUCAÇÃO SAÚDE SOCIAL CIDADE VISITE CULTURA TRANSPARÊNCIA

Digite o que você precisa...

ÚLTIMAS NOTÍCIAS > DESENVOLVIMENTO, TURISMO E INOVAÇÃO

### Prefeita entrega revitalização do canteiro central da Duque de Caxias

Trecho entre as avenidas João Goulart e Cidade de Lisboa recebeu intervenções diversificadas, com investimento de quase R\$ 4 milhões

Por **Tânia Magalhães**  
15-06-2022 | 16:47:37

O Fragata, bairro mais populoso da cidade, antigo e diversificado em áreas residenciais, indústria e comércio, está com sua principal avenida totalmente requalificada, tanto no que se refere à infraestrutura viária, como ao



O espaço no bairro Fragata, localizado na av. Duque de Caxias em frente à Escola Estadual Osmar da Rocha Grafulha - CIEP, delimitado entre a Av. Pinheiro Machado e a Rua Doutor José Álvares de Souza Soares Sobrinho foi escolhido por ser um espaço amplo e contar com equipamentos estruturados de academia ao ar livre, área verde, espaço para caminhada, ciclismo e quadra de areia.

**Imagens: Av. Duque de Caxias**





## Bairro Centro: Parque Dom Antônio Zattera



cidade de **pelotas**

[Informações](#) ▾

[Eventos](#)

[Blogs](#) ▾

[Serviços](#) ▾

[Observatório](#)

[Desenvolvimento](#)

### Patrimônios de Pelotas: Parque Dom Antônio Zattera

O parque dá nome ao Setor 5 do Conjunto Histórico da cidade

O parque surgiu em 1875 como Praça General Câmara, e em 1893 foi rebatizado para Praça Júlio de Castilhos. Lá, foi instalado o Chafariz dos Cupidos, que depois foi transferido para a Praça Cipriano Barcelos. No passado, o parque já abrigou um mini zoológico, tornando-o conhecido popularmente por “Praça dos Macacos”.

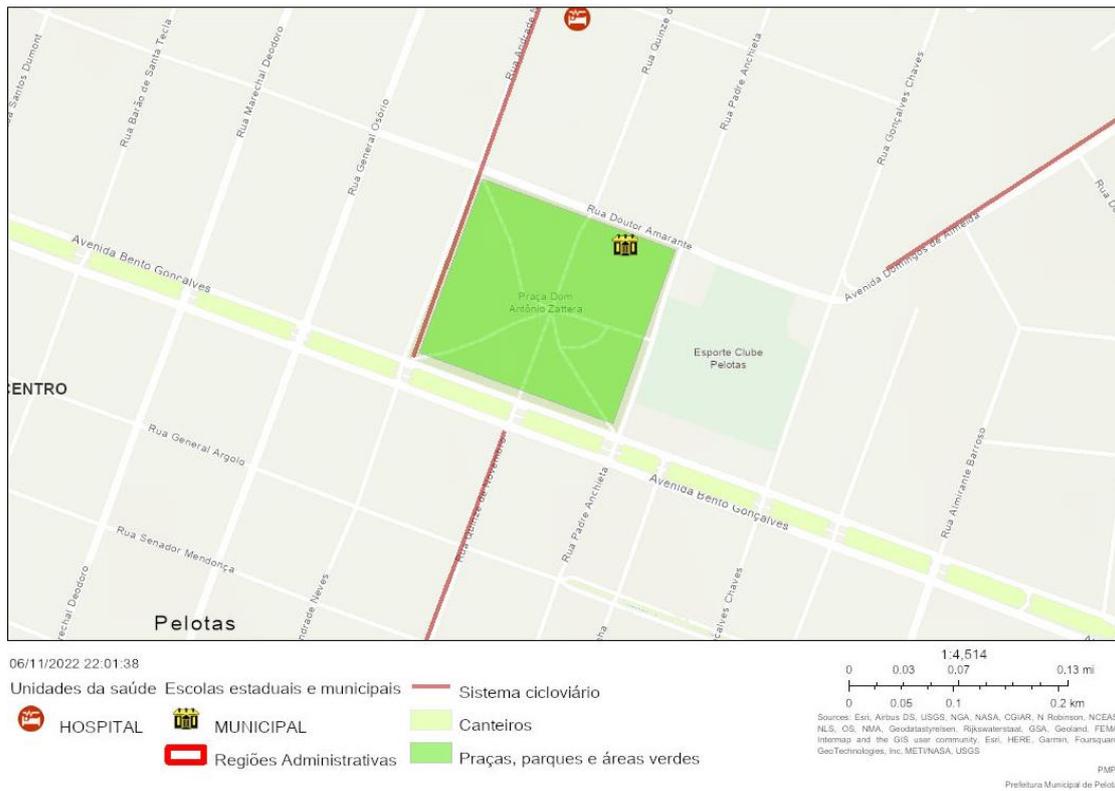
Hoje, o parque encontra-se tombado pelo IPHAN, juntamente com seus dois sanitários, um conjunto de cinco residências particulares, a Igreja Luterana e o Asilo de Mendigos. No parque é onde ocorrem os eventos cívicos mais tradicionais da cidade, como os desfiles de 7 e 20 de setembro.

Dom Antônio Zattera foi o quarto bispo de Pelotas, que exerceu papel fundamental na criação de escolas católicas de ensino superior na cidade.

Foto: UCPEL

O parque surgiu em 1875 como Praça General Câmara, e em 1893 foi rebatizado para Praça Júlio de Castilhos. Lá, foi instalado o Chafariz dos Cupidos, que depois foi transferido para a Praça Cipriano Barcelos. No passado, o parque já abrigou um mini zoológico, tornando-o conhecido popularmente por “Praça dos Macacos”. Hoje, o parque encontra-se tombado pelo IPHAN, juntamente com seus dois sanitários, um conjunto de cinco residências particulares, a Igreja Luterana e o Asilo de Mendigos. No parque é onde ocorrem os eventos cívicos mais tradicionais da cidade, como os desfiles de 7 e 20 de setembro. Dom Antônio Zattera foi o quarto bispo de Pelotas, que exerceu papel fundamental na criação de escolas católicas de ensino superior na cidade.

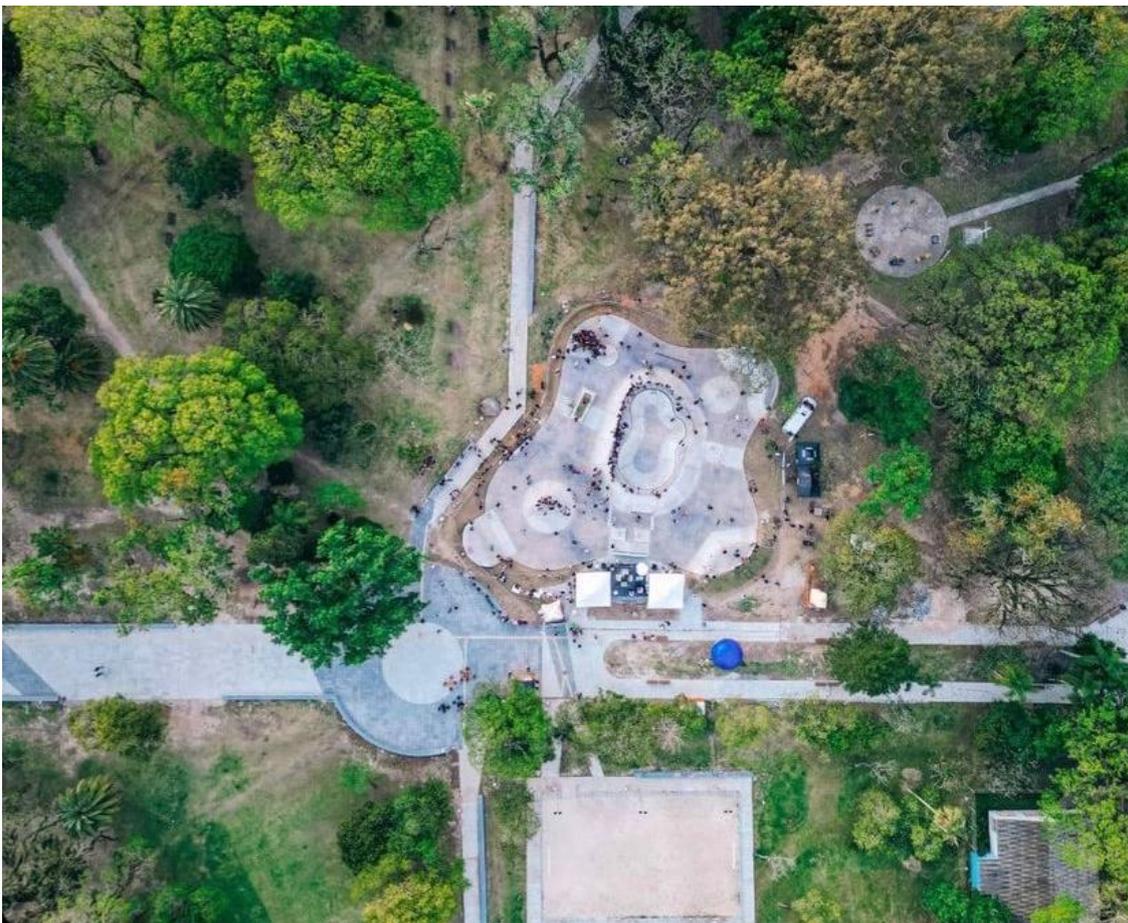
O Parque contará com uma nova pista de skate, o “Skate Park”, como é chamado pelos praticantes de skate, está contemplado com elementos como bowl, rampas, caixote, escada, corrimãos, vulcão, palco, speed bump, e outros. A nova pista de skate ocupa área aproximada de 1.000 metros quadrados. Na etapa de finalização, a estrutura recebeu tratamento com endurecedor de concreto e resina, para garantir maior durabilidade e segue todos os padrões profissionais da Confederação Brasileira, que cumpre os requisitos para a realização dos circuitos nacionais. Também uma quadra de areia, requalificação do piso do acesso central e pavimentação de secundários, piso tátil, mobiliário urbano e iluminação em LED.



O espaço no bairro Centro, especificamente o parque Dom Antônio Zattera está localizado na Av. Bento Gonçalves, delimitado entre as ruas Andrade Neves, Doutor Amarante e Padre Anchieta foi escolhido por ser um espaço com grande área verde aberta, equipamentos estruturados de academia ao ar livre, espaço para caminhada, ciclismo, quadra de areia, pista de skate com padrões oficiais recém inaugurada e espaços amplos para outras práticas.

### Imagens: Parque Dom Antônio Zattera





Fonte: @pppskatelife

### **Observações**

As observações feitas antes de serem realizadas as coletas serviu para verificar como estava as condições dos espaços. Na frente do colégio CIEP tem bancos de madeira e estruturas de cimento para que as pessoas possam sentar e aproveitar as sombras das arvores para conversar. Ao lado tem uma academia ao ar livre em boa condição, um espaço com estrutura de playground (escorregador, balanço, casinha e ponte) para as crianças brincarem. Verifiquei que algumas crianças brincam com os equipamentos de academia ao ar livre quando não tem ninguém utilizando. A quadra de areia é delimitada por uma grade de ferro e conta com duas goleiras sem redes, os adolescentes se juntam no final da tarde e colocam suas bicicletas ao lado das grades e jogam, é possível observar que há uma variedade de idade e que a maioria é meninos. Alguns adolescentes para jogar vôlei trazem uma rede ou uma corda e armam/amarram

na estrutura para poder jogar, crianças também utilizam esse espaço para brincar quando não tem ninguém jogando. Próximo ao local não tem nenhum espaço disponibilizado pela prefeitura para disponibilizar equipamentos para serem utilizados pelos praticantes. Já no meio da Avenida Duque de Caxias têm o espaço para caminhada, corrida e uma ciclofaixa. Especificamente nesse ponto o espaço está em bom estado, mas durante toda a extensão da ciclofaixa existe bastante buraco. Outro ponto observado é que a delimitação da ciclofaixa é pintada no chão de vermelho e muitas pessoas realizam caminhada na área destinada a bike e vice-versa.

De manhã cedo o maior fluxo é predominante de adultos/idosos, muitos estão fazendo caminhada, percebi que varia o fluxo de acordo com a temperatura. Quanto mais elevada a temperatura mais cedo eles saem e se chove ou está muito frio a quantidade e horário do público varia. Também é o horário de fluxo para as escolas, por ter duas escolas na frente do espaço, esse fluxo é constante. Alguns ciclistas se reúnem para sair em grupo (não todo dia) e tem o pessoal que passa de bicicleta para trabalhar ou transportando compras. No período da tarde o fluxo fica mais para o fim da tarde início da noite. É um público mais jovem, aparentemente são pessoas que já saiu do trabalho ou estudantes que já tiveram suas aulas de manhã. Já a noite tem baixo fluxo pois a iluminação é fraca o que acaba ficando muito escuro e não sendo muito seguro. Alguns ciclistas passam nesse horário da noite para se encontrar com um grupo maior que fazem passeio de bike na cidade e/ou direção a BR e bem mais tarde aparentemente retornando para suas casas.

O parque está na fase final de reforma, a pista de skate foi entregue no ano 2022 e já estava sendo divulgado campeonato que definiria os campeões gaúchos de 2022. A estrutura da pista foi pensada para competições nacionais e internacionais, incentivado a pratica do esporte na cidade e região. O espaço é utilizado por crianças, adolescestes e adultos que demonstram uma relação de cooperação que se ajudam em novas manobras, movimentos, limpeza e manutenção do espaço.

A quadra de areia também como a do Fragata é delimitada por uma grade de ferro e conta com duas goleiras sem redes, um playground (escorregadores,

balanços, casinha e ponte). Os aparelhos da academia ao ar livre estão em uma boa condição mais suas placas informativas está toda pichada e não dá para lê as informações. Ela fica localizada mais próxima a esquina da rua Dr. Amarante e rua Andrade neves, ficando atrás da pista de skate o que à deixa escondida. A praça conta com alguns monumentos históricos e uma escola de ensino fundamental. A iluminação de LED fica na pista de skate e no corredor que atravessa a praça. Ao redor da praça tem um espaço destinado para caminhadas, corridas e circulação de bike. Existe uma área especifica de ciclovias que segue toda rua Andrade Neves e outra que segue toda a rua Dr. Amarante.

Durante o período da manhã não há um fluxo intenso na praça, o que percebo é pessoas passando se dirigindo para escola, trabalho e não para uma prática de atividade física e esportiva. No horário de meio dia fica bastante pessoas sentadas nos bancos algumas com uniformes de empresas o que aparenta estar descansando pós almoço. Alguns adolescestes começa a se reunirem no meio da praça alguns para conversar, outros com bola de vôlei para jogar, alguns também aparecem na pista de skate.

No período da tarde o maior fluxo é na pista de skate e varia o público. Ninguém usando a academia ao ar livre, pessoas fazendo treinamento funcional nas áreas abertas. No início da noite percebi que tem um grupo de corrida que fazem suas práticas na volta da praça. E também um grupo de ciclistas que fazem passeio pela cidade.

As pessoas que fazem pratica ao redor da praça de noite sempre estão em grupo pois a iluminação ao redor da praça é insuficiente o que acaba deixando o redor da praça um pouco perigoso. Diferente do acontece no meio da praça onde a iluminação é maior e fica com bastante skatista até final da noite.

### **Anotações durante a coleta**

Durante a coleta procurei ir nos espaços em horários diferentes para diversificar o público da minha pesquisa. Abordei uma mulher que estava realizando caminhada num ritmo rápido, ela aceitou participar da minha

pesquisa, mas pediu para agendar. Percebi que a possibilidade de agendamento acaba ajudando pois alguns não querem parar sua prática e como deixei essa possibilidade aberta no meu projeto facilita muito.

Um dos aspectos mais difíceis das coletas é a abordagem das pessoas durante a prática. O principal fator dessa dificuldade é que os praticantes estão com fone de ouvido. Se ele está correndo em um ritmo mais vigoroso e com fone de ouvido fica difícil realizar a abordagem. Sempre preferi esperar terminar a prática para abordar ou quando diminuem o ritmo e ou beberem água aí sim faço o primeiro contato.

#### Referências

**Prefeita entrega revitalização do canteiro central da Duque de Caxias.**

Disponível em: <<https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/prefeita-entrega-revitalizacao-do-canteiro-central-da-duque-de-caxias>>. Acesso em: 11 set. 2022.

**Patrimônios de Pelotas: Parque Dom Antônio Zattera.** Disponível em:

<<https://pelotasturismo.com.br/historias/134>>. Acesso em: 11 set. 2022.

### 3. Informações Complementares

(Dissertação de mestrado Ana Valéria Lima Reis)

É de suma importância realçar as alterações efetuadas desde a concepção do projeto até a redação do artigo. Após a realização de observações nos locais que seriam objeto de pesquisa, decidiu-se pela visita a essas áreas durante os períodos de maior fluxo, conforme observado. A expectativa consistia em entrevistar dez praticantes. Entretanto, verificou-se que um total de doze indivíduos foi abordado, dentre os quais dez prontamente concordaram em participar; contudo, ao desfecho, duas pessoas revogaram sua intenção de participação.

À conclusão, optou-se por manter os oito entrevistados, visto que se acredita ter adquirido um material apto para análise. Adicionalmente, estabelecemos que, apesar de não residirem nas localidades investigadas, era imperativo que os praticantes em questão efetuassem suas atividades no referido contexto.

Após uma série de leituras e um esforço para aprimorar o método de análise do material coletado, a opção original de empregar a Análise de Conteúdo de Bardin (2011) foi substituída em favor da abordagem da Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2016). Essa nova abordagem nos permitiu estabelecer correlações entre os elementos unitários e aprofundar a compreensão dos significados incorporados.

#### 4. Artigo Original

Artigo a ser submetido a Revista Brasileira de Ciências do Esporte

(Dissertação de mestrado Ana Valéria Lima Reis)

**Atividades Físicas e Esportivas: Os sentidos e significados atribuídos às práticas em alguns espaços públicos de Pelotas/RS**

Physical and Sports Activities: The senses and meanings attributed to practices in some public spaces in Pelotas/RS

Actividades Físicas y Deportivas: Los sentidos y significados atribuidos a las prácticas en algunos espacios públicos de Pelotas/RS

Ana Valéria Lima Reis

Alan Goularte Knuth

**RESUMO**

O objetivo desse estudo foi analisar os sentidos e significados que adultos atribuem às Atividades Físicas e Esportivas (AFEs) realizadas em alguns espaços públicos da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Além disso, questões relativas à utilização e conservação do espaço público destinado a tais práticas foram exploradas. Foi realizado um estudo de campo, de caráter descritivo em dois locais escolhidos intencionalmente na zona urbana do município de Pelotas/RS, e foram adotadas entrevistas semiestruturadas. Para a análise do material foi empregada a Análise Textual Discursiva realizando seu processo auto-organizado com a unitarização, categorização e a obtenção dos meta-textos: Sentidos Atribuídos às Práticas, Espaços Públicos e Políticas Públicas. Participaram do estudo oito frequentadores (quatro de cada local). Identificamos que a fruição, divertimento e excitação associadas às práticas de AFEs permitem aos indivíduos desfrutar plenamente do momento das atividades. Além disso, as motivações de socialização estão ligadas ao desejo de interação social e senso de pertencimento a um grupo. As motivações relacionadas à saúde estão intimamente associadas à busca pela melhoria geral da saúde e prevenção de doenças. Nos espaços públicos a falta de iluminação e qualidade do piso nas ciclofaixas são desafios significativos que dificultam a utilização desses espaços. A implementação de projetos que incentivem o uso dos espaços públicos torna-se essencial para promover a prática de AFEs.

**Palavras-chave:** Atividades Físicas e Esportivas; Espaços Públicos; Sentidos; Significados.

**ABSTRACT**

This study aimed to analyze the senses and meanings that adults attribute to Physical and Sports Activities (AFEs) performed in some public spaces in the city of Pelotas in Rio Grande do Sul. Aspects related to the use and conservation of public space for such practices were also investigated. A descriptive field study was carried out in two intentionally chosen locations in the urban area of the municipality of Pelotas/RS through a semi-structured interview. Discursive Textual Analysis was used to analyze the material, carrying out its self-organized process with the unitarization, categorization, and obtaining of meta-texts: Meanings Attributed to Practices, Public Spaces, and Public Policies. Eight regulars (four from each location) participated in the study. We identified that the fruition, fun, and excitement associated with AFEs practices allow individuals to enjoy the moment of activities fully. In addition, socialization motivations are linked to the desire for social interaction and a sense of belonging to a group. Health-related motivations are closely associated with the pursuit of general health improvement and disease prevention. In public spaces, the lack of street lighting and the quality of the pavement in cycle lanes are significant challenges that hinder the use of these spaces. Implementing projects that encourage the use of public spaces becomes essential to promote the practice of AFEs.

**Keywords:** Physical and Sports Activities; Public spaces; Senses; Meanings.

## **RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue analizar los sentidos y significados que los adultos atribuyen a las Actividades Físicas y Deportivas (AFE) realizadas en algunos espacios públicos de la ciudad de Pelotas, en Rio Grande do Sul. Se exploraron dichas prácticas. Se realizó un estudio de campo descriptivo en dos localidades intencionalmente elegidas del área urbana del municipio de Pelotas/RS, y se adoptaron entrevistas semiestructuradas. Para el análisis del material se utilizó el Análisis Textual Discursivo, realizando su proceso autoorganizado con la unitarización, categorización y obtención de metatextos: Significados Atribuidos a Prácticas, Espacios Públicos y Políticas Públicas. En el estudio participaron ocho clientes habituales (cuatro de cada lugar). Identificamos que la fruición, la diversión y el entusiasmo asociados con las prácticas de EFA permiten a las personas disfrutar plenamente el momento de las actividades. Además, las motivaciones de socialización están vinculadas al deseo de interacción social y al sentido de pertenencia a un grupo. Las motivaciones relacionadas con la salud están

estrechamente associadas con la búsqueda de la mejora general de la salud y la prevención de enfermedades. En los espacios públicos, la falta de iluminación y la calidad del suelo de las ciclovías son retos importantes que dificultan el uso de estos espacios. La implementación de proyectos que fomenten el uso de los espacios públicos se vuelve fundamental para promover la práctica de las AFE.

**Palabras-clave:** Actividades Físicas y Deportivas; Espacios públicos; Sentidos; Significados.

## INTRODUÇÃO

As Atividades Físicas e Esportivas (AFE) fazem parte de forma crescente da vida das pessoas de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2017). Até mesmo o ambiente natural e a arquitetura das cidades são impactados pela sua presença. Ainda segundo o relatório as AFEs podem ser denominadas como:

“o conjunto de práticas que exigem envolvimento e esforço físico, realizadas sem fins produtivos do ponto de vista econômico, sendo, portanto, mais associadas ao tempo livre e ao lazer, e às quais os praticantes conferem motivações diversas, ligadas às dimensões da saúde, aptidão física, competição, sociabilidade, diversão, risco e excitação, catarse, relaxamento, beleza corporal etc.” (PNUD, 2017, p.87).

As AFEs e o lazer se constituem como práticas socioculturais em permanente construção. Como afirma Isayama (2007, p.37): “são formas de conhecimentos, saberes enraizados na cultura; suas manifestações se expressam como linguagens, formas modernas de significado coletivo do mundo”. Assim ao entender a importância das AFEs e do lazer como práticas socioculturais, se vê a necessidade de tratar sobre as políticas públicas voltada a elas. Devemos pensar políticas públicas voltadas ao esporte e ao lazer com o propósito de compreender as AFEs e espaços públicos. Segundo Saldanha Filho (2003) é essencial construir políticas públicas de esporte e lazer, possibilitando acesso a atividades criativas e prazerosas, que preservem a identidade e a história das comunidades, dos grupos e subgrupos sociais marginalizados, resgatando e valorizando práticas presentes em suas manifestações corporais. Desse modo, ressignificando os

motivos, interesses e atribuições para a realização dessas práticas nos espaços públicos. Portanto, compreender os aspectos culturais que acabam por balizar a produção do espaço público permite uma melhor intervenção dos gestores e agentes públicos na valorização do lazer esportivo (DOS SANTOS, 2006).

Em vista disso, as manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da cultura, que cada vez mais se constrói nas interações entre o local e o global (GOMES, 2011). A cultura urbana incorpora crescentemente as AFEs de diferentes formas e lhes confere diferentes e plurais sentidos (PNUD, 2017, p. 86). Para Geertz (2008, p.09), “a cultura é pública, porque o significado o é”. E Hall (1997) expõe que todas as práticas sociais, na medida em que sejam relevantes para o significado ou requeiram significado para funcionarem, têm uma dimensão "cultural". Por fim Geertz (2008) afirma que a cultura é a própria condição de existência dos seres humanos, produto das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido à suas realizações. Portanto, compreender as diferenças e semelhanças dos sentidos e significados que os praticantes assumem com relação às suas práticas é relevante para a construção e desenvolvimento de práticas sociais, culturais, espaços públicos e políticas públicas voltadas as práticas de AFEs.

Dessa forma, ao verificar que em diversos estudos como os de SILVA et al. (2012); BETTIN et al. (2018); IEPSSEN (2015); PACHECO, SCHWARTZ (2021), o foco está direcionado para as condições das estruturas dos espaços públicos. E estudos como o de Oliveira et al. (2019) propõem que sejam desenvolvidos e mantidos, na cultura local, ações e projetos por meio do incentivo de práticas esportivas, aproximando o sujeito local dos espaços que valorizem sua identidade, história e memória. Buscando dentro do possível, inserir o sujeito neste contexto, através de práticas recorrentes e conscientes, disseminando hábitos saudáveis para uma vida mais ativa. Bem como Tolfo e Piccinini (2007) entendem que há uma interdependência entre ambos os fenômenos, de forma que os significados são construídos coletivamente em um determinado contexto histórico, econômico e social, e os sentidos são concebidos como uma produção pessoal em função da apreensão individual dos significados coletivos, a partir de experiências concretas.

Este estudo traz a intenção de olhar para o que é praticado em espaços públicos e quais são as motivações dos praticantes. Destacando que as AFEs têm a capacidade de assumir uma infinidade de sentidos e significados, que podem se desdobrar de maneira distinta dependendo do público estudado, da região geográfica, do contexto histórico e das diferentes modalidades envolvidas. Dessa forma, a diversidade e a flexibilidade das

AFEs permitem que elas se adaptem às necessidades, preferências e valores culturais de diferentes grupos, ao mesmo tempo em que refletem a evolução e as influências sociais que moldam seu desenvolvimento. Assim, objetiva-se analisar os sentidos e significados que adultos atribuem às atividades físicas e esportivas (AFEs) praticadas em alguns espaços públicos da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul.

## **PROCESSOS METODOLÓGICOS**

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo, utilizando uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Foi utilizada entrevistas semiestruturada para a produção dos dados, elaborada pelos autores, com questões de caracterização pessoal, práticas de AFEs, motivações, sentidos e significados para práticas e questões relativas à utilização e conservação do espaço público destinado a tais práticas.

O município de Pelotas se situa na parte sul do estado do Rio Grande do Sul, sendo a terceira cidade mais populosa do estado (IBGE, 2010) e se distancia em 250 km da capital gaúcha. De acordo com o Plano Diretor do município, a área urbana de Pelotas tem uma divisão administrativa formada por sete macrorregiões (bairros): Centro, Fragata, Barragem, Três Vendas, Areal, São Gonçalo e Laranjal. Os dois locais intencionalmente utilizados para a abordagens dos praticantes foram escolhidos considerando sua estrutura de áreas de lazer como: espaço para caminhada; ciclovia/ciclofaixa; equipamentos de academia ao ar livre; quadra poliesportiva em areia; bicicletários; espaço verde; playground; bancos para descanso; acessibilidade e iluminação, possibilitando uma diversidade de práticas de AFEs e levando em conta o fácil acesso da população moradora daquelas localidades a esses lugares. O primeiro é um espaço no bairro Fragata, localizado na av. Duque de Caxias em frente à Escola Estadual Osmar da Rocha Grafulha - CIEP. O espaço conta com equipamentos estruturados de academia ao ar livre, área verde, espaço para caminhada, ciclismo e quadra de areia. O segundo espaço escolhido foi o parque Dom Antônio Zattera que está localizado na Av. Bento Gonçalves no bairro centro. O parque conta com uma área verde, equipamentos estruturados de academia ao ar livre, espaço para caminhada, ciclismo, quadra de areia e uma pista de skate com padrões oficiais. É importante situar que a pesquisa não busca uma generalização dos espaços públicos da cidade, tampouco das práticas e seus sentidos e significados. Entende-se que todos estes contextos são mutáveis,

historicamente constituídos e passíveis de outras interpretações e emprego de abordagens teórico-metodológicas sobre as AFEs.

Durante o processo de reconhecimento dos espaços foram realizadas algumas observações em tais espaços no mês de novembro de 2022 em dias, horários e condições climáticas diferentes. Essa estratégia permitiu capturar uma variedade de cenários e contextos relacionados aos espaços em questão que contribuíram para verificar quais as características da população que realiza AFEs, os períodos com maiores fluxos, as condições de estrutura, iluminação e utilização dos espaços públicos. Durante o trabalho de campo a pesquisadora estava identificada com crachá e camiseta da universidade.

O instrumento de pesquisa foi aplicado a oito frequentadores (quatro de cada local), praticantes de AFEs nos espaços públicos. Deixando livre aos participantes escolherem se concederiam a entrevista no momento da abordagem, após a prática ou a partir de agendamento por videoconferência. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada no comitê de ética da FAMED/UFPel com o registro nº 59761522.9.0000.5317.

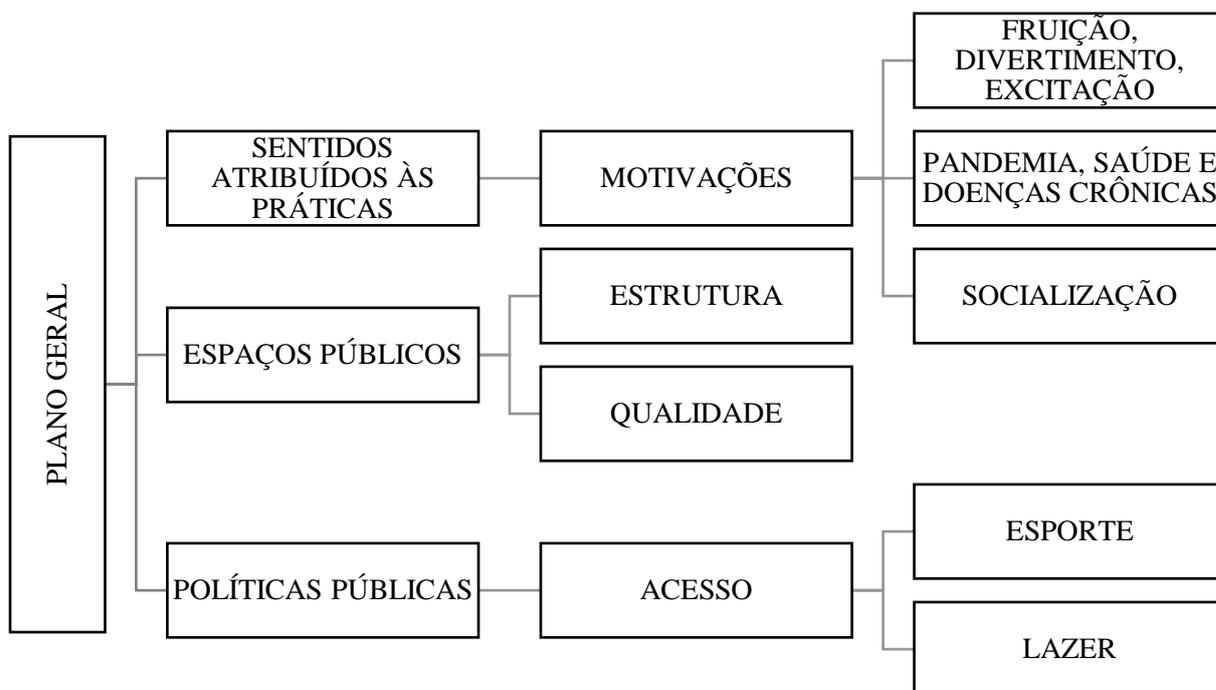
As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora entre o período de dezembro 2022 e fevereiro de 2023 utilizando dias, turnos e semanas distintas para encontrar pessoas de idades e com práticas diversas. Permitindo que as pessoas fossem entrevistadas em vários momentos do dia, onde o fluxo e uso dos espaços ao longo do dia fossem diferentes. As abordagens aconteciam no momento da prática e/ou quando estavam em um ritmo leve que facilitassem a aproximação. Os critérios utilizados para as abordagens foram a alternância de gêneros, estar praticando AFEs diversificadas, como caminhada, corrida, ciclismo, skate, entre outros. Alguns participantes preferiram realizar a entrevista imediatamente, outros realizaram de maneira remota via Google Meet e em outros casos a pesquisadora agendou e deslocou-se até um local estabelecido pelos entrevistados, sempre buscando a confidencialidade deste momento. Os equipamentos utilizados durante a realização das entrevistas foram um celular Iphone 11 na função gravador, uma prancheta com o roteiro de entrevista e caneta para eventuais anotações. As transcrições foram realizadas no documento Word e não foram enviadas cópias das transcrições para os participantes, dado que os mesmos dispensaram este envio. De acordo com as informações expostas pelos participantes, continuava-se conversando livremente e instigava-os a falar sobre assuntos que surgiam no decorrer da entrevista, que eventualmente extrapolou as perguntas iniciais.

Para a análise do material produzido em função das entrevistas, os participantes foram caracterizados como P1, P2 e assim por diante, até P8, para que não tivessem suas identidades reveladas. A análise não foi procedida com categorias apriorísticas, ou seja, diante do material produzido é que foram estabelecidas categorias pertinentes aos objetivos do estudo. Foi empregada a Análise Textual Discursiva (ATD) que se caracteriza a partir de um conjunto de documentos denominados *corpus*, aqui o compilado das entrevistas. Este representa as informações da pesquisa e, após impregnação em tal material, é feita a desconstrução e a unitarização do *corpus*, destacando seus elementos constituintes, onde pretende-se conseguir perceber os sentidos dos textos em diferentes limites de seus pormenores, ainda que se saiba que um limite final e absoluto nunca é atingido (MORAES, GALIAZZI, 2016, p. 40). Ainda assim, conforme os autores a ATD pode ser compreendida como:

“um processo auto-organizado de construção de compreensão em que os entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “*corpus*”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada” (MORAES, GALIAZZI, 2016, p. 34).

Utilizando os passos da ATD, foi realizado o processo de unitarização, visando compreender os significados incorporados a cada entrevista. Na fase de categorização foi articulada uma relação das palavras com os seus significados semelhantes. Dessa categorização (Figura 01), obteve-se três meta-textos: Sentidos Atribuídos às Práticas (que tratam da fruição, divertimento, excitação, saúde e socialização), Espaços Públicos (que tratam das estruturas e qualidades dos espaços destinados à prática) e Políticas Públicas (que tratam das questões de acesso ao esporte e ao lazer).

**Figura 01: Definição de Meta-Textos: estudo dos sentidos e significados atribuídos a práticas pelos praticantes em Pelotas/RS, 2023**



Fonte: Os autores

Para permitir uma visão mais ampla acerca da compreensão dos participantes do estudo, foi criado um quadro de caracterização dos entrevistados, conforme segue abaixo:

**Quadro 1: Caracterização dos participantes do estudo no ano de 2022 (n=8)**

Entrevistados	Bairro de residência	Gênero	Idade	Escolaridade	Modalidades de AFES Praticadas
P1	Fragata	F	61	Superior Completo	Caminhada, pilates
P2	São Gonçalo	M	25	Ensino médio completo	Skate, anda de bicicleta, futebol, vôlei e basquete
P3	Fragata	M	58	Ensino médio incompleto	Ciclismo
P4	Centro	F	30	Superior Completo	Caminhada, corrida e treinamento funcional
P5	Fragata	F	35	Pós-Graduada	Ciclismo
P6	Areal	M	29	Superior Incompleto	Andar de bicicleta, treino ao ar livre, calistenia

P7	Fragata	M	22	Superior Completo	Musculação e caminhada
P8	Centro	F	22	Superior Incompleto	Corrida, ciclismo, caminhada, handebol, treinamento funcional, pilates

Fonte: Os autores

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados oito praticantes de AFEs, com idades que variam entre 22 e 61 anos. Um deles não tem ensino médio completo e o ciclismo é a prática de AFEs mais citada, seguida de caminhada. Foram identificados e analisados três meta-textos: Sentidos atribuídos às práticas, Espaços Públicos e Políticas Públicas. Cada um deles aborda aspectos cruciais e interconectados das AFEs, de modo a compreender os significados, as percepções e as experiências individuais e coletivas associadas às práticas das pessoas, para proporcionar oportunidades adequadas de envolvimento em AFEs, sem considerar a origem social, econômica ou cultural.

### META-TEXTO 1: SENTIDOS ATRIBUÍDOS ÀS PRÁTICAS

Cada indivíduo atribui sentidos e motivações próprios que os impulsionam às práticas de algumas AFEs. A compreensão das motivações por trás dessas práticas é essencial para entender o engajamento, a persistência e os desempenhos dos praticantes nesses contextos. Samulski (2004), apresenta que vários são os fatores atrelados à motivação, apresentando-se de maneira pessoal, intrínseca como personalidade, interesse, objetivos e expectativas, e/ou situacionais, como estilo de liderança, facilidade, tarefas atrativas e desafios. As práticas corporais são atividades que envolvem o movimento e a expressão do corpo, abrangendo um dos elementos citados no PNUD (2017, p. 77) a preocupação com os significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos praticantes (de modo individual e coletivo), e não só com os efeitos orgânicos. Ao participar dessas práticas, as pessoas podem se conectar com o próprio corpo, desenvolver habilidades e desfrutar de uma experiência enriquecedora em diversos aspectos da vida. As significações correntes de “práticas corporais” ainda apontam que se tratam de manifestações culturais lúdicas,

que em geral ocorrem no tempo livre ou disponível, caracterizando-se, portanto, como atividades de lazer (PNUD, 2017, p. 77).

A fruição, divertimento e excitação citadas no nosso *corpus*, que dão “sentidos às práticas” estão relacionadas com a sensação de liberdade, renovar as energias, desconectar de todos os problemas do dia a dia e curtir o momento das atividades.

As percepções dos participantes são as seguintes:

P3 - *Praticar o ciclismo é uma questão quase que de libertação no meu caso.*

P5 - *É uma renovação, assim é renova o espírito, a alma, é tudo.*

P8 - *É um lazer, como eu posso dizer, uma válvula de escape, assim do estresse.*

Muitos indivíduos se engajam em práticas de AFEs como forma de obter satisfação pessoal, prazer, autoestima, pelo interesse e pela sensação de se sentir livre e no controle do seu tempo disponível para essas práticas. Araújo et al. (2012) corroboram com o que foi apresentado, afirmando que as práticas têm o potencial de aumentar a socialização, a autoestima e a autoimagem corporal, exercendo influência nas sensações e pensamentos positivos e proporcionando uma maior distração das preocupações do dia a dia.

As motivações de socialização estão relacionadas ao desejo humano básico de interação social e pertencimento a um grupo. As AFEs podem criar um senso de identidade e conexão com outras pessoas que compartilham interesses semelhantes, estabelecendo e fortalecendo relacionamentos, construindo amizades, cooperação, apoio mútuo e criando redes sociais.

Os participantes contam as seguintes sensações:

P1 - *Eu gosto das paisagens, de ouvir os sons de manhã cedo e poder compartilhar com as pessoas que caminham também né.*

P3 - *Eu acho que o fator principal e predominante foi o grupo. Eu acho que se você vai sozinho, você tem uma dificuldade muito grande de te manter naquele determinado esporte.*

P5 - *Quanto mais gente melhor, sempre digo. Ciclismo é além da atividade física, também é para fazer amizade, pra trocar ideia.*

Como aponta Freitas (2022), fatores como a convivência em grupo, o fortalecimento de amizades ou a promoção de solidariedades criam um sentimento de pertencimento ao grupo. Essa disposição coletiva pode ser explicada conforme o PNUD

(2017, p.179) porque as AFEs mobilizam, materializam e se somam às dinâmicas de pertencimentos em lugares/grupos sociais onde se evidencia a construção de identidades e a participação cultural no sentido de cidadania.

As motivações de saúde estão intimamente relacionadas à busca pela melhoria da saúde geral e à prevenção de doenças. Onde a busca por uma vida ativa e saudável é uma motivação poderosa que tem um impacto significativo na adesão e persistência nas práticas esportivas.

Alguns participantes relataram que um dos motivos para suas práticas são os problemas de saúde:

*P1 - Eu entrei no pilates e faço caminhada por problema de saúde. eu tenho que ter uma atividade para poder manter meus movimentos, né. Eu tenho escoliose, lordose, cifose e artrite, então tenho que está me movimentando para poder me manter bem.*

*P5 - Eu sempre tive que fazer atividade física em função de ter diabetes e hipertensão. Eu praticava corrida, fazia academia, mas não era uma coisa que eu gostava assim. Aí eu machuquei o joelho, não consegui mais correr e aí passei para o ciclismo que foi uma alternativa e aí virei adepta.*

Com o objetivo de propor ações para a prevenção de algumas doenças que podem ser evitadas com mudanças no estilo de vida, estudos como o de Dias et al. (2008) demonstram que a prática de AFEs para a população é considerada um importante passo para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, tais como diabetes, obesidade, hipertensão, doenças cardíacas, osteoporose e alguns tipos de câncer. Segundo Lima et al. (2023), as práticas corporais e atividades físicas regulares favorecem o desenvolvimento de fatores que auxiliam na prevenção de doenças, no controle de condições crônicas, na manutenção da saúde e do bem-estar. Vale lembrar que, mesmo as atividades físicas e as práticas corporais sendo atreladas ao sentido biomédico, concentrando-se nos aspectos físicos e biológicos do indivíduo, de acordo com alguns autores, Nogueira e Bosi (2017) ressaltam a importância do diálogo e da integração entre a Saúde Coletiva e a Educação Física/Práticas Corporais para uma abordagem mais abrangente e efetiva na promoção da saúde. A superação dos distanciamentos e a busca por interfaces entre essas áreas podem contribuir para a construção de práticas mais integradas, que considerem as dimensões biológicas, sociais, políticas e culturais envolvidas na promoção da saúde coletiva.

Uma questão relevante em relação às motivações de saúde mencionadas pelos praticantes é a pandemia COVID-19. As práticas de AFEs tiveram de ser adaptadas conforme as orientações das autoridades de saúde, levando em consideração as medidas de segurança e higiene adotadas nos períodos estabelecidos. Era fundamental seguir os protocolos recomendados ao realizarem práticas em locais públicos ou compartilhados, como o uso de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento físico. De acordo com estudo de Crochemore-Silva et al. (2020) conduzido em Bagé, RS, a prevalência de prática de atividade física de lazer durante a pandemia foi de 24,4% e 7,7% conforme as recomendações dos órgãos de saúde. Apesar das diferenças entre os estudos epidemiológicos, pode-se acionar que a atividade física de lazer diminuiu durante a pandemia, segundo os achados da pesquisa. Diferentemente, nossa pesquisa demonstrou que alguns praticantes começaram suas práticas justamente no período pandêmico, a utilização de espaços pouco movimentado foi uma solução para se manter ativo como traz o P3 *“Eu comecei o meu ciclismo na pandemia. Tanto é que os nossos primeiros pedais eram de máscara, o ciclismo facilitou porque é uma prática que você consegue fazer ao ar livre, sem muito aglomerado”*.

Uma outra estratégia foi modificar a prática no período pandêmico como relata a P5 que usou a caminhada, sozinha e de máscara, para reverter a sua atividade de ciclismo *“Porque eu tinha medo de me machucar, cair da bike, me machucar, precisar de um hospital, então eu não pedalei durante a pandemia também por isso, mas aí eu fazia caminhadas também”*. Observamos nas falas dos participantes que não devemos negligenciar a segurança nessas circunstâncias, considerando que a pandemia ainda não estava controlada no país e os hospitais estavam sobrecarregados. Teles e Ferreira (2021) nos falam em sua pesquisa sobre a importância de manter-se ativo durante a pandemia, mesmo em ocasiões onde as práticas são realizadas em casa ou ao ar livre. Dessa forma, muitas pessoas buscaram maneiras de permanecerem ativas, com prática de exercícios em casa, participação em aulas virtuais e/ou uso de aplicativos de treinamento online. A tecnologia e as plataformas virtuais se tornaram-se aliadas, permitindo que as pessoas permanecessem motivadas e engajadas nas práticas esportivas durante a pandemia. Mattos et al. (2020) confirmam isso ao informar que durante o isolamento social, a tecnologia é uma forte aliada na manutenção e acompanhamento regular da atividade física.

## **META-TEXTO 2: ESPAÇOS PÚBLICOS**

Os espaços públicos desempenham um papel fundamental nas cidades, proporcionando um local de encontro, interação entre os cidadãos e na criação de uma identidade comunitária. Os espaços públicos esportivos são espaços construídos com a finalidade de garantir acesso ao lazer na sua versão contemplativa e ativa, principalmente (SANTOS, 2009). Acrescenta-se ainda que a prática de AFEs não depende somente da disponibilidade dos espaços públicos, como também das suas condições (SILVA et al. 2023). Um ponto citado no *corpus* é a falta de iluminação adequada apontado pelo P7 “*A iluminação poderia ser repensada pois tem pessoas que fazem práticas mais tarde, poderia ser mais iluminada*”. Para Florindo et al. (2017) ambientes adequados para a prática de atividades físicas como caminhadas e passeios de bicicleta são capazes de provocar mudanças no comportamento, favorecendo o deslocamento ativo, melhorando a saúde dos cidadãos e, por consequência, a qualidade de vida.

A sensação de (in)segurança dos usuários, a falta do investimento na infraestrutura e na conservação dos espaços podem causar o seu deterioramento e a perda de funcionalidade, inibindo sua utilização e limitando seu potencial. Conhecer os fatores que afetam a utilização dos espaços públicos podem auxiliar no planejamento de mudanças ambientais e políticas para a promoção das atividades físicas nestes locais (RECH et al. 2023). Do mesmo modo, o estudo de Silva et al. (2015) que avaliava os espaços de lazer de Pelotas/RS nos traz que, além da necessidade de um maior investimento em novos espaços, sobretudo em áreas densamente povoadas e setores censitários com menor média de renda, é também evidente a necessidade de (re)qualificação dos espaços públicos existentes. Isso inclui aumentar a diversidade de estruturas, promover a atividade física e melhorar os requisitos básicos de conforto, limpeza e segurança para os usuários.

Alguns participantes manifestaram-se quanto à estrutura e à qualidade dos espaços utilizados nas suas práticas, assim o P3 diz que “*nas ciclofaixas a gente tem uma dificuldade muito grande para utilizá-las, primeiro porque elas não são contínuas na nossa cidade e segundo em relação a qualidade do piso*”. Fortalecendo este ponto, Camargo (2012) apontou que as principais dificuldades encontradas por ciclistas no uso da bicicleta em atividades de lazer estão relacionadas ao ambiente, apontando para aspectos ligados à falta de estrutura física para bicicletas. As ciclofaixas e ciclovias são elementos para proporcionar um espaço seguro para os ciclistas se deslocarem, seja para

o lazer, atividade física ou como meio de transporte. Por isso, seu planejamento e implementação adequados são essenciais para garantir uma estrutura adequada.

Além das estruturas das ciclofaixas, as preocupações dos participantes em relação as praças e parques, são variadas e refletem as expectativas e necessidades individuais e coletivas. As praças e parques são utilizadas diariamente por pessoas que depositam no espaço público um leque de intencionalidades que vão desde o praticar alguma atividade física até o simples, e tão necessário, descanso (SILVA et al. 2012). Uma das medidas informada pelo P8 foi que *"estava muito escuro de noite, tinha muita gente estranha. Então a gente resolveu passar para a praça Coronel Pedro Osório justamente porque ela é bem mais iluminada"* Silva et al. (2012) ainda apontam que, apesar de distribuídas por toda zona urbana, as praças e parques do município ainda carecem de uma melhor estruturação além de uma melhora na conservação do ambiente.

Os espaços públicos também desempenham um papel importante na preservação e promoção da identidade cultural de Pelotas e contribuem para a valorização do patrimônio cultural local. Dessa forma, compreender como as culturas influenciam e são influenciadas pelas práticas de AFEs é fundamental para uma análise abrangente e contextualizada desses fenômenos ao reconhecer e atender às diferentes motivações dos indivíduos. Buscando à satisfação de acesso e apropriação da cultura. Em concordância com o PNUD (2017, p. 175), as práticas das AFEs nos universos de lazer ampliam as possibilidades de participação cultural, isto é, as possibilidades para que as pessoas busquem e vivenciem as práticas que lhes interessam. As práticas de AFEs são construídas socialmente e variam de acordo com as diferentes culturas.

### **META-TEXTO 3: POLÍTICAS PÚBLICAS**

As políticas públicas são definidas por Mendes e Cunha (2009) como mecanismos fundamentais para incluir e oportunizar ações para o desenvolvimento do lazer de maneira mais democrática, mas, para isso, no lugar de ações efêmeras, descontinuas, segregadoras e eventos isolados, as políticas necessitam ser pensadas em longo prazo, de maneira a incentivar e privilegiar a participação comunitária a partir da sensibilização a respeito da ideia do lazer como direito social. Em um estudo de revisão (Rodrigues et al. 2017) os autores afirmam que é necessário pensar em uma política de promoção da atividade física e que esta precisa ser desenhada em um contexto de promoção de acesso a serviços, espaços públicos adequados e diminuição das desigualdades sociais. O P3 relata sobre as

ciclofaixas que *"o que tá ruim é a qualidade do piso desses espaços, então, eu acho que o esforço que a prefeitura fez de aumentar a quantidade de ciclofaixas. é legal"* e o P6 pede a criação de mais espaços *"mais quadras poliesportivas, assim de acesso livre na cidade e mais ciclovias"*. Portanto, conhecer sobre a distribuição destes espaços e estruturas na cidade poderá direcionar políticas públicas para melhor o acesso e as condições de uso à população (MANTA, 2017).

A implementação de projetos para incentivar o uso de espaços públicos como por exemplo, o projeto "Vida Ativa", faz parte de políticas públicas voltadas para a promoção da atividade física, lazer e bem-estar da população. Ao falar sobre esse projeto o P5 acha que deve ter a "disponibilização de mais turmas, em outros locais e descentralizado". A proximidade dos espaços públicos é um dos principais fatores que pode influenciar a sua utilização. A criação de programas ou ações de "ruas abertas" possibilita a utilização dos espaços para diversas finalidades e requer menor investimento, comparado a construção de locais (RECH et al. 2023). Do mesmo modo, compreender que esses processos podem contribuir para o fortalecimento das culturas locais e para o enriquecimento das experiências individuais e coletivas.

A cultura como dimensão do lazer compreende a cultura vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. A afinidade cultura/lazer decorre da íntima relação que se observa entre as muitas atividades designadas lazeres, que são também manifestações culturais (MARCELLINO, 1995). O sentido de cultura adotado por Almeida e Gutierrez (2004), em que o termo designa o conjunto das tradições, técnicas, instituições que caracterizam um grupo humano. A cultura compreendida desta maneira é normativa e adquirida pelo indivíduo, desde a infância. Assim, as políticas públicas devem fomentar os múltiplos potenciais que têm as AFEs, buscando viabilizar a democratização do acesso, valorizando seus aspectos educativos, lúdicos, de qualidade de vida e também de performance (PNUD, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resumo, atribuir diferentes sentidos e significados às práticas, bem como garantir a disponibilidade e a qualidade desses espaços, tem um grande impacto na motivação e participação da população. Os espaços públicos desempenham um papel importante ao oferecer locais de encontro, interação e manifestações culturais de lazer, contribuindo para a formação de comunidades ativas e praticantes de AFEs. Ao incentivar

o uso desses espaços e proporcionar oportunidades de engajamento e participação, essas políticas contribuem para fortalecer os laços comunitários, melhorar a qualidade de vida e valorizar os espaços públicos como locais de convivência e sociabilidade. Além disso, é fundamental que haja uma ampliação das políticas públicas, com foco em projetos que permitam uma maior adesão de pessoas, os quais devem ser oferecidos nos espaços próximos às comunidades, considerando suas praças e parques, favorecendo o acesso e estimulando a criação de novas culturas na comunidade.

No nosso estudo, identificamos que a fruição, divertimento e excitação associadas às práticas de AFEs estão intrinsecamente relacionadas à sensação de liberdade, renovação de energias e desconexão dos problemas cotidianos, permitindo aos indivíduos desfrutar plenamente do momento das atividades. Muitos participantes se engajaram nessas práticas em busca de satisfação pessoal, prazer e interesse próprio. Além disso, as motivações de socialização estão ligadas ao desejo de interação social e senso de pertencimento a um grupo, fortalecendo relacionamentos, construindo amizade e promovendo cooperação. As motivações relacionadas à saúde estão intimamente associadas à busca pela melhoria geral da saúde e prevenção de doenças. Curiosamente, nossa pesquisa evidenciou que alguns indivíduos iniciaram suas práticas exatamente durante o período pandêmico, enquanto outros modificaram suas rotinas. Os espaços públicos desempenham um papel crucial nas cidades, proporcionando um ambiente propício para encontros e interações entre os cidadãos. No entanto, é importante ressaltar que a falta de iluminação adequada e a inadequada qualidade do piso nas ciclofaixas são desafios significativos que dificultam a utilização desses espaços. É evidente que as práticas de AFEs são influenciadas pela cultura e sociedade em que estão inseridas, variando conforme as diferentes culturas. Nesse contexto, a implementação de projetos que incentivem o uso dos espaços públicos torna-se essencial para promover a prática de AFEs. Além disso, a proximidade dos espaços públicos emerge como um dos principais fatores que podem influenciar sua utilização, tornando-os mais acessíveis e convenientes para os praticantes.

Reconhecemos como limitações do artigo que não podemos generalizar sobre todos os espaços públicos destinados as práticas de AFEs de Pelotas/RS, e que os apontamentos dos nossos entrevistados não condizem, necessariamente, com toda a população que utiliza os espaços, bem como suas culturas e interesses. Também se pode fazer uma reflexão sobre as pessoas que não estão nos espaços públicos em função de diversos impedimentos como carga horária de trabalho elevada, insegurança, condições

degradantes de saúde, distância dos principais espaços, entre tantos outros aspectos que conferem ao movimento uma perspectiva sociocultural.

Por fim, percebe-se que poucos são os estudos que abordam quais os sentidos e significados atribuídos às práticas de AFEs nos espaços públicos. Consideramos como estratégias para pesquisas futuras que sejam ouvidos praticantes de outros espaços para entender quais são suas motivações, indicações e reclamações sobre seus espaços, levando em consideração a cultura da comunidade. Fazendo com que essas informações cheguem aos órgãos que cuidam da criação, implementação e melhorias dos espaços públicos e políticas públicas para que tenha um maior incentivo a praticas principalmente nos momentos de lazer.

## REFERÊNCIAS

Almeida MAB. Gutierrez GL. Políticas públicas de lazer e qualidade de vida: a contribuição do conceito de cultura para pensar as políticas de lazer. In: Vilarta, R (Org.). Qualidade de vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física. Campinas, SP: IPES Editorial, 2004. p.142. Disponível em: [https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/qualidade\\_politicas\\_publicas\\_cap5.pdf](https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/qualidade_politicas_publicas_cap5.pdf). Acesso em: 15 mai. 2019.

Araújo MC. de França NM. Madeira FB. de Sousa Júnior I. Silva GCB. Silva EDFR. & Prestes J. Efeitos do exercício físico sobre os níveis de estresse em vestibulandos de Teresina-PI. Revista brasileira de ciência e movimento, 2012. 20(3), 14-26.

Bettin EB. Peil LMN. Melo MP. Políticas públicas municipais de esporte, lazer e espaços públicos em Pelotas-RS na gestão 2009-2012. Pensar a Prática, v. 21, n. 1, 2018.

Camargo EM. Barreiras e facilitadores para o uso de bicicleta em adultos na Cidade de Curitiba. 2012.

Crochemore-Silva I. Knuth AG. Wendt A. Nunes BP. Hallal PC. Santos LP. & Pellegrini DDCP. Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 25, 4249-4258. 2020.

Dias PM. da Costa THM. & Schmitz EBDAS. Influência da atividade física na saúde. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 16(1), 93-104. 2008.

Dos Santos ES. Reflexões Sobre a Utilização de Espaços Públicos para o Lazer Esportivo. *Raega-O Espaço Geográfico em Análise*, v. 11, 2006.

Florindo AA. Barrozo LV. Cabral-Miranda, W. Rodrigues, EQ. Turrell, G. Goldbaum, M. & Giles-Corti, B. Public open spaces and leisure-time walking in Brazilian adults. *International journal of environmental research and public health*, v. 14, n. 6, p. 553, 2017.

Freitas MDSM. Sociabilidade, religião e atividade física: o caso do grupo Corre Bela. 2022.

Geertz C. *A interpretação das Culturas*. 1°. ed. 13° reimpr. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2008.

Gomes CL. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 14, n. 3, 2011. DOI: 10.35699/1981-3171.2011.762. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Hall S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & realidade*, v. 22, n. 2, 1997.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2021.

Iepsen AM. Perfil dos frequentadores das academias ao ar livre da cidade de Pelotas-RS. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

Isayama HF. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. *Lazer e cultura*, p. 31-46, 2007.

Lima GF. de Sousa AMM. da Silva LCC. Araújo DP. Oliveira EN. Vasconcelos, MIO. & da Silva, LCM. Atividade física e saúde mental: intervenção no contexto da residência multiprofissional em saúde da família. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 27(6), 2324-2340. 2023.

Manta SW. "Espaços públicos e estruturas para atividade física no lazer em Florianópolis: distribuição, qualidade e associação com a renda socioeconômica dos setores censitários." Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis. (2017).

Marcellino NC. Lazer e Educação. 3.ed. Campinas: Papirus, 1995.

Mattos SM. Pereira DS. Moreira TMM. Cestari VRF. & Gonzalez RH. Recomendações de atividade física e exercício físico durante a pandemia Covid-19: revisão de escopo sobre publicações no Brasil. *Revista Brasileira De Atividade Física & Saúde*, 25, 1–12. 2020. <https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0176>

Mendes R. Cunha Junior CFF. Compreensões sobre o Lazer: Uma Análise do Programa Esporte e Lazer da Cidade em Minas Gerais. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, [S. 1.], v. 12, n. 3, 2009. DOI: 10.35699/1981-3171.2009.845. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/845>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Moraes R. Galiazzi MC. Análise textual discursiva. 3. ed. Revisada e Ampliada. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

Nogueira JAD. & Bosi MLM. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 1913-1922. 2017.

Oliveira AB. Osborne R. Belmont RS. Terra DV. Do Lazer ao Espetáculo: A Etnografia do Fest Verão de São Pedro da Aldeia. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, [S. 1.], v. 22, n. 2, p. 90–131, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.13544. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13544>. Acesso em: 26 mai. 2023.

Pacheco JPS. Schwartz GM. Políticas Públicas e Espaços de Esporte e Lazer nos Estudos Acadêmicos: Uma Revisão Sistemática. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 24, n. 2, p. 341-376, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.34948. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/34948>. Acesso em: 02 jan. 2022.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório de desenvolvimento humano nacional-movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. 2017.

Rech CR. Pazin J. Rodrigues EQ. Paiva Neto FT. Knebel MTG. Coco TGS. Fermino RC. Como os espaços públicos abertos podem contribuir para a promoção da atividade física? *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2023;28:e0295. DOI: 10.12820/rbafs.28e0295

Rodrigues PF. Melo M. Assis M. & Oliveira, A. Condições socioeconômicas e prática de atividades físicas em adultos e idosos: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 22(3), 217-232. 2017.

Saldanha-Filho M. Formulando políticas públicas do esporte e lazer no âmbito da cidade. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). 2003.

-Samulski D. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. 2ª edição. Manole. 2004.

Santos Edmilson. Avaliação de espaços destinados ao lazer esportivo: notas sobre uma proposta metodológica. *Arquivos em movimento*, v. 5, n. 1, p. 135-152, 2009.

Silva AB. Felden ÉPG. Beltrame TS. Andrade RD. Teixeira CS. Meneguetti A. & Brust C. Percepções sobre os Espaços Públicos de Lazer, Segurança e Qualidade de Vida dos Brasileiros. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 26, n. 1, p. 23-40, 2023.

Silva I. Mielke G. Nunes B. Böhm A. Blanke A. Nachtigall M. Cruz M. Martins R. Müller W. Hallal P. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 82, 2015. DOI: 10.12820/rbafs.v.20n1p82. Disponível em: <https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/4609>. Acesso em: 11 jun. 2023.

Silva MC. Silva ÂB. Amorim TEC. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. *Rev. bras. ativ. fís. saúde*, 2012.

Teles DLS. Ferreira LX. Prática de atividade física na pandemia de Covid-19: reflexões a partir da revisão de literatura. 2021.

Tolfo SR. Piccinini V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, p. 38-46, 2007.

## 5. Anexos

### Normas para Publicação do Artigo

(Dissertação de mestrado Ana Valéria Lima Reis)

## **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**

Publicação de: **Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**

Área: Ciências Da Saúde

Versão impressa ISSN: 0101-3289

Versão on-line ISSN: 2179-3255

### **Instruções aos autores**

#### **Escopo e política**

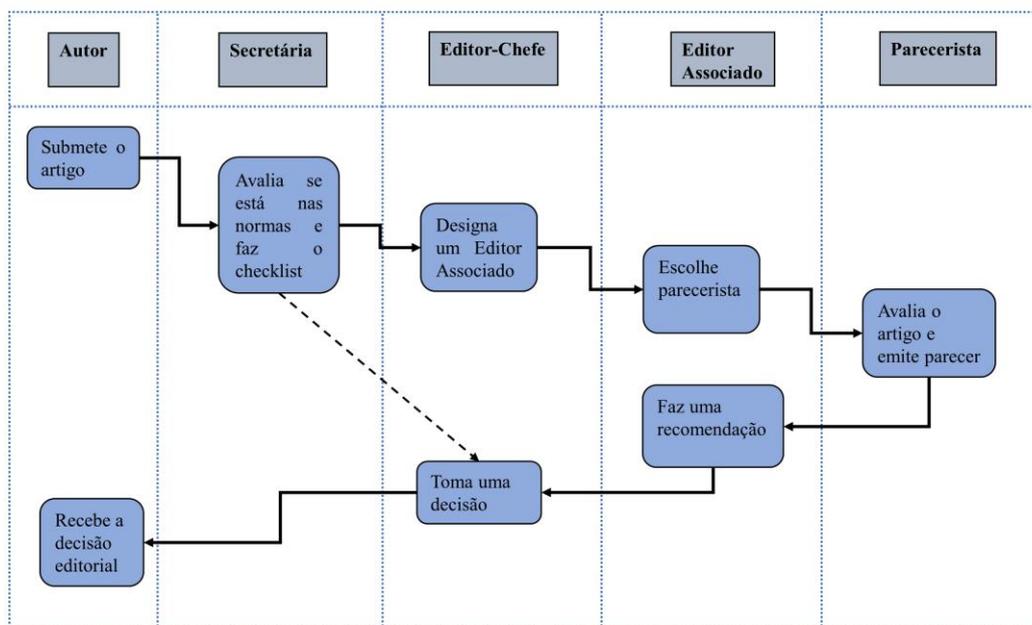
A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE, eISSN 2179-3255), é um periódico do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), editada e mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o SciELO Brasil e a Editora Cubo. Apresenta investigações originais sobre temas atuais e relevantes provenientes de profunda reflexão teórica e/ou rigorosa investigação empírica. Além disso, a RBCE publica revisões abrangentes sobre temas atuais em Educação Física/Ciências do Esporte, que refletem a significativa diversidade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica da área.

Artigos da subárea da Biodinâmica devem ser submetidos obrigatoriamente em língua inglesa. Artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica podem ser submetidos em português, inglês ou espanhol. Os artigos que atenderem as instruções aos autores serão submetidos ao Comitê Editorial ou a pareceristas ad hoc. A RBCE adota uma política de avaliação por pares (peer-review), garantindo a qualidade da avaliação por meio de um corpo de pareceristas especializados, e sistema duplo-cego, assegurando o anonimato e integridade da avaliação, visto que os pareceristas não tem acesso a identidade dos autores. Os autores podem sugerir pareceristas para avaliar seus trabalhos, e podem indicar aqueles que não gostariam. Os Editores-Chefes avaliam o mérito do trabalho e encaminham para os pareceristas. Artigos aceitos, ou aceitos com

indicação de reformulação, poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração.

A publicação de artigos na RBCE, após a aprovação, ocorre mediante a associação do(s) autor(es) no CBCE ou, então, por pagamento de taxa de publicação. A taxa de publicação corresponde atualmente ao valor de US\$ 250,00 a ser pago quando da entrada do artigo na fase de editoração, pós aprovação. Quando o(s) autor(es) forem associados ao CBCE estarão isentos de qualquer taxa. Em artigos com mais de um autor, a isenção só é válida caso todos os autores sejam sócios do CBCE, com o pagamento da anuidade em dia.

A seguir apresenta-se um esquema do fluxo editorial da RBCE, apresentando os principais processos que envolvem o trabalho da Equipe Editorial.



Fonte: Elaborado pelo Comitê Editorial da RBCE

## Forma e preparação de manuscritos

A RBCE segue as práticas editoriais que incentivam as recomendações de ética na pesquisa, como o [Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica \(SCIELO\)](#).

**Seções:** As submissões à RBCE podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua, e os trabalhos devem ser direcionados para a seção de artigos originais: trabalhos oriundos de pesquisas empíricas e/ou teóricas originais sobre temas relevantes e inéditos, apresentando, preferencialmente, as seguintes seções fundamentais – ou variações destas, de acordo com a exposição do objeto e resultados da investigação: *introdução; material e métodos; resultados e discussão; conclusões; referências*. As submissões dos artigos da revisão (artigos cujo objetivo é sintetizar e/ou avaliar trabalhos científicos já publicados, estabelecendo um recorte temporal, temático, disciplinar e/ou geográfico para análise da literatura consultada) acontecerão somente através de uma demanda induzida. Em outras palavras: o Conselho Editorial convidará os autores a publicar nesta seção, incentivando a avaliação do estado da arte de diferentes áreas, temas, questões e técnicas de pesquisa que compõem a Educação Física/Ciências do Esporte. Artigos direcionados para esta seção de maneira indevida serão prosseguidos para o arquivamento da submissão automaticamente.

Com o intuito de fortalecer e expandir as fronteiras das pesquisas em Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil e no exterior, a política editorial da RBCE busca incentivar a publicação de artigos originais, inovadores e que espelhem a grande diversidade e variedade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica das pesquisas nacionais e internacionais neste campo.

A submissão compreende o envio dos seguintes arquivos:

1. Termo de acordo dos autores;
2. Folha de Rosto;
3. Artigo;
4. Comitê de Ética, se for o caso;
5. Arquivos individuais de figuras e vídeos.

**1. Termo de acordo dos autores:** Trata-se de uma carta que deverá ser assinada por todos os autores, autorizando a publicação do artigo e declarando que o mesmo é inédito e que não foi ou está submetido para publicação em outro periódico. A RBCE orienta que só devem assinar os trabalhos as pessoas que de fato participaram das etapas centrais da pesquisa, não bastando, por exemplo, ter revisado o texto ou apenas coletado os dados. Todas as pessoas relacionadas como autores, por ocasião da submissão de trabalhos na RBCE, estarão automaticamente declarando responsabilidade nos termos dos modelos abaixo (itens 1.1 e 1.2). Estes itens deverão compor carta (copiar os dois itens e colar em um único arquivo em formato PDF).

**1.1. Declaração de Responsabilidade:** “Certifico que participei suficientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo. Certifico que o artigo representa um trabalho original e que nem este artigo, em parte ou na íntegra, nem outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei totalmente na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o artigo está baseado, para exame dos editores”.

**1.2. Transferência de Direitos Autorais:** “Declaro que, em caso de aceitação do artigo por parte da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), concordo que os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade exclusiva do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), vedado qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei constar o competente agradecimento ao CBCE e os créditos correspondentes a RBCE.”

**1.3. Informação Suplementar:** Em manuscritos com 04 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas no Termo de Acordo dos autores as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação

do mesmo, de acordo com o modelo a seguir: "Autor X responsabilizou-se por...; Autor Y responsabilizou-se por...; Autor Z responsabilizou-se por..., etc." Deve-se também atentar para o preenchimento do formulário disponível no passo 04 no sistema de submissão, *Provide CRediT Contribution*, que permite atribuir 14 diferentes papéis ou funções desempenhadas pelos coautores dos artigos. Para mais informações, sugere-se acessar a página [disponível neste link](#).

**2. Folha de Rosto:** Este documento deve conter exclusivamente:

**2.1. Título do trabalho;**

**2.2. Identificação completa de todos os autores,** contendo: e-mail, último grau acadêmico, filiação institucional (Departamento ou Programa de Pós-graduação, Centro ou Setor, Instituição de Ensino ou Pesquisa - as afiliações devem ser apresentadas em ordem hierárquica decrescente (p.e Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria) e na língua original da instituição ou na versão em inglês quando a escrita não é latina (p.e: Johns Hopkins University, Universidade de São Paulo, Université Paris-Sorbonne), Cidade, Estado (unidade da Federação) e país;

**2.3. ORCID de todos os autores;**

**2.4. Endereço postal e telefone** (apenas do contato principal do trabalho);

**2.5. Apoio financeiro:** é obrigatório informar sob a forma de nota de rodapé, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, inclusive bolsas, mencionando agência de fomento, edital e número do processo. Essa informação será mantida na publicação em campo específico. Caso a realização do trabalho não tenha contado com apoio financeiro, acrescentar a seguinte informação: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização".

**2.6. Conflitos de interesse:** É obrigatório declarar a existência ou não de conflitos de interesse sob a forma de nota de rodapé. Essa informação será mantida na publicação em campo específico. Não havendo conflitos de

interesse acrescentar a seguinte informação: “Os autores declaram não haver conflitos de interesse”.

**2.7. Agradecimentos:** caso sejam mencionados, deverão vir sob a forma de notas de rodapé.

### **3. Artigo:**

**3.1. Língua:** Artigos da subárea da Biodinâmica devem ser submetidos obrigatoriamente em língua inglesa. Artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica podem ser submetidos em Português, Inglês ou Espanhol.

**3.2. Formatos:** O texto deve estar gravado em formato Microsoft Word, sem qualquer identificação de autoria. Os artigos devem ser digitados em editor de texto Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. O tamanho máximo dos artigos da subárea da Biodinâmica é de **25.000 caracteres** (contando espaços e todos os elementos textuais). O tamanho máximo dos artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica é de **35.000 caracteres** (contando espaços e todos os elementos textuais). O número de caracteres será contabilizado incluindo todos os elementos presentes no manuscrito, inclusive as tabelas. Consideram-se elementos textuais os títulos, resumos, palavras-chaves, notas de rodapé, referências bibliográficas, títulos e fontes de tabelas e ilustrações. Importante ressaltar que, mesmo após processo de revisão editorial, o manuscrito deverá manter-se dentro do limite máximo de caracteres de acordo com a subárea.

**3.3. Título do trabalho:** O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo do trabalho. Deve estar em negrito, alinhado à esquerda, e caixa baixa (iniciais e nomes próprios deverão vir em caixa alta).

**3.4. Resumo:** Deve ser elaborado um resumo informativo, incluindo objetivo, metodologia, resultados, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços).

**3.5. Palavras-chave:** constituídos de quatro termos que identifiquem o assunto do artigo separados por ponto e vírgula. Recomendamos a utilização dos [Descritores em Ciências da Saúde \(DeCS\)](#).

Título, resumo e palavras-chave deverão estar na língua em que o artigo será submetido (Português, Inglês ou Espanhol). Em seguida, deverão constar as mesmas informações correspondentes, com a mesma formatação, traduzidas para os demais idiomas (Português, Inglês e Espanhol). Importante ressaltar que cada resumo deverá respeitar o limite máximo de 790 caracteres (Português, Inglês e Espanhol).

**3.6. Corpo do texto:** Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5; Citações com mais de três linhas, notas de rodapé, legendas e fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem ser em tamanho 11, espaçamento simples. Os subtítulos das seções devem ser digitados em caixa alta e alinhados à esquerda (sem negrito).

**3.7. Tabelas e Quadros:** deverão estar inseridos no corpo do texto e numerados por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. Deve ter um título (antes da tabela ou quadro), uma legenda explicativa (após a tabela ou quadro) e apresentar as fontes que lhes correspondem. Deve-se evitar o uso de margens e linhas verticais nas tabelas. As legendas e fontes devem ser em tamanho 11, fonte Times New Roman.

**3.8. Notas de rodapé:** Somente notas explicativas e que devem ser evitadas ao máximo. As notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos e de forma sequencial imediatamente depois da frase a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente. Observação: não inserir Referências completas nas notas, apenas como referência nos mesmos moldes do texto.

**3.9. Referências:** Devem ser atualizadas contendo, preferencialmente, os trabalhos mais relevantes sobre o tema publicados nos últimos cinco anos. Deve conter apenas trabalhos referidos no texto. A apresentação deverá seguir o formato denominado "Autor-Data." As citações no texto devem referir-

se a: 1. Autor único: sobrenome do autor (sem iniciais, a menos que haja ambiguidade) e ano de publicação; 2. Dois autores: ambos os sobrenomes dos autores e o ano de publicação; 3. Três ou mais autores: sobrenome do primeiro autor seguido de “et al.” e o ano de publicação. Sugere-se o uso do DOI quando disponível. A lista de referências deverá ser apresentada em ordem alfabética.

Caso se utilize na elaboração do texto algum gerenciador de referências (Mendeley, Zotero, EndNote), pode-se facilmente instalar o estilo de referência para a RBCE, disponível em: <https://www.zotero.org/styles/revista-brasileira-de-ciencias-do-esporte>

**4. Comitê de Ética:** Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos da [Resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde](#), quando envolver experimentos com seres humanos; e de acordo com os [Princípios éticos na experimentação animal do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal - COBEA](#), quando envolver animais. Os autores deverão obrigatoriamente encaminhar como *Documento suplementar*, juntamente com os manuscritos nas situações que se enquadram nesses casos, o parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que norteiam as resoluções já citadas.

#### **5. Arquivos individuais:**

**5.1. Figuras, Imagens e Ilustrações:** Quando for o caso, devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. No corpo do artigo, deve ter um título (antes), uma legenda explicativa (após) e apresentar as fontes que lhes correspondem. Deverão ser enviadas em arquivos individuais, separadas do texto principal do artigo, nominados conforme a ordem em que estão inseridos no texto (ex.: Figura 1, Tabela 1, Figura 2, Quadro 1, etc.). Devem estar em alta definição (300 dpi) e em formato TIF. Quando for o caso, deverão vir acompanhadas de autorização específica para cada uma delas (por escrito e com firma reconhecida) em que seja informado que a imagem a ser reproduzida no artigo foi autorizada, especificamente, para esse fim. No caso de fotografias, a autorização tem de

ser feita pelo fotógrafo (mesmo quando o fotógrafo é o próprio autor do artigo) e pelas pessoas fotografadas. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização. As legendas devem ser em tamanho 11, fonte Times New Roman.

**Informações sobre o processo de avaliação:** Os manuscritos que atenderem as instruções aos autores serão submetidos ao Conselho Editorial ou a pareceristas *ad hoc*, que os apreciarão observando o sistema *peer-review*. Manuscritos aceitos, ou aceitos com indicação de reformulação, poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração. Manuscritos recusados não serão devolvidos, a menos que sejam solicitados pelos respectivos autores no prazo de até seis meses posterior a data de submissão.

### **Envio de manuscritos**

As submissões à RBCE devem ser feita por meio do link: <https://mc04.manuscriptcentral.com/rbce-scielo>.

A submissão compreende o envio dos seguintes arquivos: 1. Termo de acordo dos autores; 2. Folha de Rosto; 3. Artigo; 4. Comitê de Ética, (se necessário); 5. Arquivos individuais de figuras, imagens e ilustrações. Um vídeo tutorial de como efetuar uma submissão no sistema ScholarOne pode ser acessado em <https://clarivate.com/webofsciencegroup/support/scholarone-manuscripts/for-authors/>.

Para eventuais dúvidas e esclarecimentos sobre o processo de submissão de artigos na RBCE sugerimos a seguir o link para o guia dos autores, o e-mail e telefone para contato:

- (61)3107-2542
- E-mail da RBCE: [rbceonline@gmail.com](mailto:rbceonline@gmail.com)

- Problemas com envio, revisão dos artigos:  
<https://clarivate.com/webofsciencegroup/support/scholarone-manuscripts/>  
<https://clarivate.com/webofsciencegroup/support/scholarone-manuscripts/for-authors/>
- Para pareceristas:  
<https://clarivate.com/webofsciencegroup/support/scholarone-manuscripts/for-reviewers/>
- Vídeos com tutorias de uso do sistema:  
[https://www.youtube.com/channel/UCmRXXKXi26CYV\\_S-iHlo8Yw/](https://www.youtube.com/channel/UCmRXXKXi26CYV_S-iHlo8Yw/)

### **Artigos aceitos**

O autor responsável pela submissão será comunicado da decisão editorial e receberá instruções para o pagamento da taxa de publicação. A publicação de artigos na RBCE, após a aprovação, ocorre mediante a associação do(s) autor(es) no CBCE ou, então, por pagamento de taxa de publicação. A taxa de publicação corresponde atualmente ao valor de US\$ 250,00 a ser pago quando da entrada do artigo na fase de editoração, pós aprovação. Quando o(s) autor(es) forem associados ao CBCE estarão isentos de qualquer taxa. Em artigos com mais de um autor, a isenção só é válida caso todos os autores sejam sócios do CBCE, com o pagamento da anuidade em dia.

Uma versão do artigo aprovado (em PDF) será enviada pela empresa de editoração por e-mail para o autor correspondente, que poderá solicitar ajustes e correções na versão para publicação. Instruções sobre essa correção do arquivo PDF estarão no e-mail. Vale ressaltar que esta versão de aprovação destina-se apenas a verificação da composição, edição, completude e correção do texto, tabelas e números. Alterações significativas no artigo aceito para publicação só serão consideradas nesta fase com a permissão do editor-chefe da RBCE.